



ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM

Helder Da Cruz
Valdir Dos Santos

Os Conhecimentos dos Universitários da Universidade do Minho
Sobre o Conceito de Enfermagem

Mindelo 15 Novembro de 2013

Trabalho apresentado à Universidade do Mindelo como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem no ano de 2013.

Discentes:

Helder Da Cruz

Valdir Dos Santos

**Os Conhecimentos dos Universitários da Universidade do Mindelo
Sobre o Conceito de Enfermagem**

Orientador:

Professor: Luís Roque

Mindelo 15 Novembro de 2013

Resumo

O estudo tem como objectivo principal entender, os conhecimentos dos Universitários da Universidade do Mindelo sobre o conceito de Enfermagem.

O trabalho foi estruturado em capítulos, onde no primeiro capítulo que é a contextualização e enquadramento teórico, temos ilustrado temas como: A história da evolução e ensino da Enfermagem, história de Enfermagem em Cabo Verde, conceito de Enfermagem actual, papel do Enfermeiro de cuidados gerais e a Ética e Deontologia da profissão de Enfermagem.

No segundo capítulo, referenciamos a relação entre Enfermagem, Cuidar e Saúde, fazendo uma reflexão sobre tópicos importantes como; origem do cuidar, papel das mulheres no surgimento do cuidado.

No terceiro e último capítulo, fizemos a descrição do processo metodológico, a análise dos resultados e considerações finais do estudo em curso.

Se trata de um estudo aplicado aos Estudantes Universitários da Universidade do Mindelo. Para a execução do estudo foi aplicada um inquérito por questionário, num universo de 890 estudantes onde foram usados como amostra 100 estudantes. Os estudantes que fizeram parte do estudo têm idade compreendida entre os 18 e os 57 anos, os mesmos decidiram participar do estudo de forma livre e espontânea.

A abordagem que melhor se adapta a essa investigação, trata-se da abordagem Quantitativa, Descritiva, Correlacional. A abordagem quantitativa foi aplicada aos estudantes, na colheita dos dados através do inquérito por questionário.

Como análise dos resultados podemos observar que, os estudantes têm bom conhecimento sobre o conceito de Enfermagem, os mesmos apresentam algumas dúvidas em relação a outras questões referentes ao estudo.

Por conseguinte é necessário criar meios para levar informações aos estudantes, que necessitam de esclarecimento em alguns pontos importantes do quotidiano.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidar, Saúde,

Abstract

The main objective of this study is to understand, “The knowledge from the University students of the University of Mindelo about the concept of Nursing”.

The work was divided in three chapters, in which the first chapter talks about the contextualization and the theoretical forming. Where is developed the following themes: the history of the evolution and teaching nursing, the history of nursing in Cape Verde the actual concept of nursing, the role of the nurse of the general cares and the ethics and deontology of the nursing profession.

In the second chapter, it was referred the relationship between, nursing, take care and health, making a reflexion about important topics like: the origin of take care, the role of women in appearance of take care.

In the third chapter it was made a description of the methodological process, the analysis of the results and the final considerations of the present study. This study was applied to the students of the University of Mindelo. To the execution of this study it was choosen the quantitative descriptive and correctional approach where it was applied inquiry by questionnaire in a universe of 890 students in which 100 students were used as sample. The students that made part of this work are between 18 to 57 years old and they decided freely to participate.

With the analysis of the results it was possible to observe that the students have a great perception about the concept of nursing. They also presented some doubts about others questions referring to the study.

As a result it is necessary to create ways to give more information to the students that need more explanation in some important points of the daily life.

Key Words: Nursing, Take care, Health.

Dedicatória

Dedicamos esta pesquisa a todos os nossos familiares, e a todos aqueles que de forma directa ou indirecta deram a sua contribuição nesta caminhada para concretizar esta Licenciatura e a realização deste Trabalho de investigação Científica

Agradecimentos

Eu, Helder Cruz, agradeço a todos aqueles que, de forma directa e indirectamente me apoiaram durante todo o percurso como estudante e que contribuíram para que tudo o que tracei como objectivo, fosse alcançado.

Em primeiro lugar, a minha querida mãe, Maria do Monte, que me encorajou e deu sustento, tanto económico como psicológico para que eu seguisse sempre em frente com os meus objectivos.

Aos meus irmãos, que também me apoiaram e encorajaram para que eu alcançasse tudo o que desejei, enquanto estudante. Aos meus amigos, que me apoiaram, dando apoio psicológico e emocional nos momentos menos bons.

Eu, Valdir dos Santos, os meus agradecimentos são extensivos a todos aqueles que contribuíram para a que este trabalho se realizasse.

Em primeiro lugar, aos meus pais António Joana Dos Santos e Maria Piedade Lopes Sousa, pela dedicação, empenho, espírito de sacrifício a minha tia Amaria Ramos e Clara Ramos e todos os restantes familiares.

Para terminar os meus agradecimentos, não poderia aqui deixar de mencionar aquela pessoa que acreditou nas minhas capacidades, desde quando foi solicitado para me ajudar o meu amigo Josélito Fonseca.

Nós, Helder Cruz e Valdir dos Santos, agradecemos.

Á Mestre Rosemeire Ambrozano pela, organização, orientação, na promoção de um ensino de qualidade. Todos os nossos colegas, destes mesmos queríamos aqui destacar, Janilda Brito e Iotelma Fernandes, pelo apoio quando da realização do trabalho. A todo os Docentes, ao Magnífico Reitor da Universidade do Mindelo que nos autorizou a realização do estudo nesta instituição, e os estudantes que dignaram a participação no mesmo.

Todos os enfermeiros, que nos orientaram durante os ensinios clínicos, onde citamos os orientadores, João Caçador, Mariana Pires e Suse Antunes, e também um obrigado a professoram Mireya Caceres.

De modo particular, ao nosso Orientador Professor Luís Roque, pela orientação, compreensão e disponibilidade que foram aspectos essenciais para a realização deste trabalho.

Índice

INTRODUÇÃO	10
JUSTIFICATIVA.....	12
Objectivos gerais.....	13
Objectivos específicos.....	14
METODOLOGIA	15
CAPÍTULO I:.....	16
ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	16
HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO E DO ENSINO DE ENFERMAGEM	17
O papel das mulheres	17
A Guerra.....	18
Alguns líderes de Enfermagem	18
HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM CABO VERDE	20
O CURSO DE ENFERMAGEM EM SÃO VICENTE	21
CONCEITO ACTUAL DE ENFERMAGEM	22
Enfermagem moderna	22
O PAPEL DO ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS	25
ÉTICA E DEONTOLOGIA DA PROFISSÃO DE ENFERMAGEM	28
CAPÍTULO II:	33
RELAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM, CUIDAR E SAÚDE	33
RELAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM, CUIDAR E SAÚDE	34
Cuidar.....	34
O papel das mulheres no surgimento do cuidado.....	34
Saúde.....	36
Determinantes da saúde.....	38
CAPÍTULO III:	39
DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
METODOLOGIA	40
Questão da investigação	41
Apresentação das variáveis	42
Hipóteses	43
População alvo do estudo.....	44
Estratégias de aplicação, para a recolha e elaboração de dados.	45
Instrumentos de recolha de dados	46

Descrição do questionário	46
Questões Éticas na investigação.....	47
Tratamento e análise dos dados.....	48
RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES.....	62
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
ANEXOS.....	69

Índice de Gráficos

Gráfico 1: Ilustra os respectivos cursos que são leccionados na Universidade do Mindelo no ano lectivo 2012/2013

Gráfico 2: Caracterização Demográfica da População que fez parte do estudo

Gráfico 3: Colocação dos dados de acordo com o sexo dos estudantes inquiridos

Gráfico 4: Disposição dos dados de acordo com a idade

Gráfico 5: Ordenamento dos dados de acordo com a existência de algum familiar ou amigo exercendo a profissão de Enfermagem

Gráfico 6: Colocação dos dados de acordo ao conceito da Profissão de Enfermagem

Gráfico 7: Arrumação dos dados de acordo com, o que enfermeiro deve ter em conta na sua prática

Gráfico 8: Disposição dos dados de acordo com o papel do Enfermeiro

Gráfico 9: Disposição dos dados de acordo com a opinião dos inquiridos em relação a evolução da prática de cuidados de Enfermagem, desde antigamente até à actualidade

Gráfico 10: Disposição dos dados de acordo com o desenvolvimento do exercício de Enfermagem em Cabo Verde

Gráfico 11: Disposição dos dados de acordo com o impacto da Enfermagem na sociedade

Gráfico 12: Disposição dos dados de acordo com a cientificidade da Enfermagem leccionada nas Universidades

Abreviaturas

REPE - Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro

OMS - Organização Mundial da Saúde

UM - Universidade do Mindelo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a
Cultura

PMI-PF - Protecção Materna e Infantil - Planeamento Familiar

ONG - Organização Não Governamental

Nº - Número

% - Percentagem

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui presente refere-se a um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), alvo de avaliação para obtenção do grau de Licenciatura em Enfermagem, pela Universidade do Mindelo. Assim, a escolha do tema vai de encontro ao desafio que se propõem com o trabalho. Com o intuito de alcançar todos os objectivos a serem destacados e desenvolvidos no estudo, neste contexto o tema escolhido foi **“Os Conhecimentos dos Universitários da Universidade do Mindelo sobre o conceito de Enfermagem”**, o desenvolvimento do estudo em questão compreende-se como uma forma de aquisição e transmissão de conhecimentos, já que vai nos remeter para o campo da investigação.

Refere Fortin (2009:67) que:

O tema de estudo é um elemento particular de um domínio de conhecimentos que interessa ao investigador e o impulsiona a fazer uma investigação, tendo em vista aumentar os seus conhecimentos. O tema de estudo reporta-se habitualmente a uma determinada população e encerra um conceito.

A transmissão dos resultados da investigação é um elemento preponderante, porque o mesmo estudo comporta-se como uma forma de avaliação, poderá servir ainda como orientação para o público que se interessar a ter acesso ao mesmo.

As experiências acumuladas ao longo dos quatro anos nesta instituição, o relacionamento com estudantes universitários de outros cursos, deram-nos motivação no sentido de fazer uma avaliação, demonstrar a estes a verdadeira arte e a importância que a enfermagem tem no contexto universitário e na própria sociedade.

A escolha do tema reside no facto de estarmos intimamente ligados a profissão que iremos seguir na nossa vida, defendendo o benefício e a imagem da enfermagem.

Algo que nos dá motivação prende-se pelo facto de estarmos a defender uma profissão tão nobre, e como estudantes de enfermagem achamos que, o mesmo deveria ser dado outra importância pelos outros colegas da universidade.

A enfermagem é uma ciência e a arte de cuidar que tem vindo a acompanhar o homem desde a sua existência, visto que por si só não consegue satisfazer todas as suas necessidades, já que certas anomalias ultrapassam o seu próprio conhecimento. É uma ciência que para dar resposta às necessidades do ser humano teve que avançar em vários domínios e áreas do saber, acompanhando toda a evolução de outras ciências. Todas as ciências tiveram que se adaptar às inovações do dia-a-dia.

Em 1991, a Organização Mundial da Saúde considerava que:

A enfermagem é simultaneamente uma arte e uma ciência que requer a compreensão, e a aplicação de conhecimentos e saberes próprios da disciplina. Inclui igualmente conhecimentos e técnicas oriundas das ciências humanas, bem como da psicologia, sociologia, medicina e ciências biológicas.

Seguindo a lógica de pensamento, no sentido de nos dar a entender o conceito de uma ciência, encontramos os seguintes autores.

Segundo Lakatos e Marconi (1992: 18) “A ciência é um conjunto sistemático dos fenómenos da natureza e das leis que a regem, obtido através da investigação, pelo raciocínio e pela experimentação intensiva”.

Logo a investigação ganha uma importância relevante no que diz respeito ao desenvolvimento da enfermagem como profissão, defende Fortin (2000:63) que:

O desenvolvimento da investigação em enfermagem como meio para a expansão do seu corpo de conhecimento e teorização são fundamentais. Se esta é já uma ideia clara para todos, a ideia, de que esse conhecimento e essa reflexão deverão emanar da prática, só recentemente ganhou voz entre os investigadores. A sede das ideias concretas para a prática de enfermagem encontra-se nos locais onde se prestam os cuidados. A investigação é uma forma de validar a realidade.

O profissional de enfermagem pode ser um agente de mudança numa sociedade actuando em diversas dimensões, sendo que a enfermagem é uma ciência multidisciplinar.

Sendo a enfermagem uma ciência que abarca uma vasta área de conhecimento já que tende em dar resposta as necessidades do homem visto que é um ser muito complexo e o cuidar torna-se ainda um maior desafio para o profissional.

Foram escolhidos as seguintes palavras-chave, para permitir o conhecimento sobre o tipo de assunto que estará em discussão, e o tipo de termos que irão emergir como mais importantes na compreensão do conteúdo do trabalho.

Essas palavras que iram ganhar maior destaque com o desenvolvimento desta investigação são os seguintes:

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidar, Saúde.

O ponto de partida de qualquer investigação é uma situação que suscita interrogações, um mal-estar, ou uma inquietação que pede uma explicação ou pelo menos uma melhor compreensão. O tema de qualquer estudo corresponde ao aspecto do problema de investigação que se quer elucidar. Fortin (2009: 64)

É com esse intuito que escolhemos esta questão para ser a nossa pergunta de partida, já que achamos que o mesmo necessita de uma melhor avaliação e posteriormente uma explicação mais contundente.

A formulação da questão de investigação é uma das principais etapas para a realização de um estudo. É através desta pergunta que os resultados da investigação se vão apoiar.

Tendo em consideração a pertinência e a viabilidade que um estudo deverá abarcar, a pergunta de partida definida para o presente estudo foi: **Qual é o conhecimento dos Universitários da Universidade do Mindelo sobre o Conceito de Enfermagem?**

Onde teremos o seguinte objecto de estudo, para tentar responder a questão levantada para este tema de estudo.

Objecto de estudo – Avaliar o conhecimento das pessoas sobre o conceito de Enfermagem

Campo Empírico – Universidade do Mindelo

JUSTIFICATIVA

No âmbito do trabalho de conclusão de curso, decidimos implementar este projecto por ter grande impacto a nível social.

Ao longo do curso, de acordo com as situações, experiências e conhecimentos adquiridos, deparámos com várias discussões sobre o enfermeiro em si, a profissão de enfermagem no meio social, e nós, como futuros profissionais desta área, não estamos inerentes a estas questões.

Pretendemos perceber o que as pessoas acham da enfermagem, e o que elas pensam sobre os objectos da profissão de enfermagem.

Como campo empírico, será uma classe com estatuto próprio com sentido crítico e autocrítico, e em constante relação e adaptação às novas tecnologias de investigação. Temos observado que os mesmos não sabem ao certo o que é a Enfermagem ou não dão o

devido valor a Enfermagem em si. Por ser uma ciência com grande percurso e desenvolvimento ao longo dos tempos, esses estudantes teriam que ter outra visão independentemente do curso que frequentam.

Temos de seguida, uma visão que um autor tem sobre a enfermagem, mostrando que o enfermeiro tem um trabalho tanto quanto importante a outros profissionais, mas que nem sempre recebe o devido reconhecimento, desta forma. Defende Collière, (1999:92) que:

De facto não tendo a prática de enfermagem conteúdo profissional que lhe seja próprio, ela assegura, sem outra forma de valorização social, um conjunto de actividades humildes e escondidas exigidas pelos cuidados com o corpo do doente: Ocupar-se de o fazer comer, da higiene, da eliminação, da roupa, enquanto o médico passa, decide, controla, ordena. Para os enfermeiros é “o que é sujo, o que não se diz, o secreto” da miséria física para o médico, “o limpo o revelável, a representação”.

Pelo trabalho de enfermagem, e por causa deste trabalho o médico pode “tratar” os utentes, não apenas valendo para que as prescrições sejam cumpridas e vigilâncias de tratamento efectuadas, mas, simplesmente, porque o trabalho de enfermagem garante a resposta quotidiana as necessidades vitais dos utentes.

Como tal, estabelecemos o nosso objectivo geral, que através do mesmo vamos ter como uma forma de orientação do referido trabalho científico que será de seguida citado. O objectivo geral vai funcionar como o problema da investigação algo que necessita de uma explicação.

No dizer de Lakatos e Marconi (1992:70) “ Toda a investigação científica parte de um problema: fato ou conjunto de fatos para o qual não temos explicação aceitável, pois não se adapta as nossas expectativas, ou seja, o conhecimento prévio da área onde situa o problema de pesquisa”.

Objectivos gerais

- Avaliar os conhecimentos dos universitários da Universidade do Mindelo em relação ao conceito de Enfermagem, e o Profissional de Enfermagem.

Para atingir este objectivo geral criamos objectivos específicos, que serão as etapas para atingir o nosso objectivo geral, como tal teremos os seguintes objectivos específicos:

Objectivos específicos

- Descrever a história de enfermagem ao longo dos tempos, comparando os conceitos existentes antigamente com os actuais;
- Explorar a história da Enfermagem em Cabo Verde
- Definir o conceito de Enfermagem, o papel do enfermeiro e a ética e deontologia da profissão;
- Explorar, ao longo da história, as percepções que a população tem do conceito de Enfermagem.
- Efectuar inquéritos fechados aos universitários da Universidade do Mindelo relativos ao conhecimento sobre o conceito de Enfermagem, e Profissão de enfermagem;
- Analisar os resultados obtidos através do referido inquérito, chegando a uma conclusão sobre o conhecimento que os Universitários da Universidade do Mindelo têm sobre o conceito de Enfermagem;

METODOLOGIA

O presente estudo vai-se desenvolver através de pesquisa, revisão bibliográfica, também um trabalho de campo que será desenvolvido na Universidade. Vai ser um estudo quantitativo, com o intuito de obter informações recorrendo a:

- Revisão Bibliográfica
- Inquérito por questionário, que é constituída por perguntas fechadas.

No que diz respeito a estruturação do trabalho, vai ser dividido em 3 (três) capítulos.

No Capítulo I temos destacado o enquadramento teórico, onde iremos retratar pontos determinantes dos nosso estudo tais com, história da evolução da profissão de Enfermagem, a história de enfermagem em cabo verde, conceito actual de enfermagem, papel do enfermeiro de cuidados gerais, ética e deontologia da profissão de enfermagem.

No que se refere ao Capítulo II, iremos aborda temas importantes, que vão na eminência de codificar os anteriormente citados no capítulo I, que são os seguintes: Relação entre enfermagem, cuidar e saúde, reflectir sobre a origem da prática do cuidar, destacar algumas definições, expor sobre questões da saúde e alguns pontos cruciais do mesmo,

No Capítulo III, que é o último do trabalho, vamos fazer a descrição de todo o processo metodológico que foram usados no decorrer do trabalho, uma análise dos resultados obtidos através dos inquéritos aplicados aos estudantes, sobre o conhecimento dos universitários em relação ao conceito de enfermagem.

CAPÍTULO I:
ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste capítulo iremos explicar o conceito de enfermagem, mostrando que esta profissão ao longo dos tempos passou por um desenvolvimento, atingido níveis já mais vistos, conquistando assim o seu patamar entre as outras ciências, adquirindo um estatuto próprio acompanhando assim a humanidade e seus desafios. Trazendo a luz vários conhecimentos que a enfermagem tem adquirido através de várias bases científicas de investigação. Será referido os diversos factores que impulsionaram a enfermagem tais como: o papel da mulher, as influências religiosas, o impacto das guerras e as atitudes da sociedade perante a profissão de enfermagem desde primórdios.

HISTÓRIA DA EVOLUÇÃO DA PROFISSÃO E DO ENSINO DE ENFERMAGEM

Berman et al. (2005: 5) A enfermagem tem experimentado um conjunto espectacular como resposta as necessidades e influências da sociedade. Desde do seu início revela seu esforço continuado em prole da autonomia e profissionalização.

Nas últimas décadas existiu um interesse renovado pela história de enfermagem, produzindo uma crescente continuidade de bibliografia relacionada, onde se encontra realçados alguns aspectos concretos e acontecimentos que influenciaram a prática da enfermagem.

O papel das mulheres

As mulheres sempre tiveram um papel de destaque, no que diz respeito as práticas do cuidar, visto que a mulher, mãe, filha, irmã, que disponibilizava maior atenção aos seus outros membros da família, em particular as crianças. Isso veio acontecendo desde primórdios dos tempos, esta figura cuidadora faz com que a mulher seja uma impulsionadora da enfermagem em si. Para além dos cuidados disponibilizados aos familiares, elas atendiam também as pessoas mais necessitadas na comunidade, cuidando tanto do seu físico como também dando apoio emocional.

Religião

As religiões e a enfermagem tinham aspectos em comum para com que as pessoas, queriam o bem das pessoas, ou seja um benefício para todos aqueles que necessitavam.

Temos como por exemplo o Cristianismo que defendia o seguinte” amar ao próximo como a ti mesmo”, tendo assim um impacto significativo na enfermagem ocidental.

A Guerra

Berman et al. (2005: 6) com o surgimento das guerras entre as tribos, comunidades ou mesmo entre países, trouxe novos desafios, já que com estas guerras vai-se aparecer vários feridos e epidemias o que exigia maior cuidados e é aí que entra a enfermagem para dar resposta a estas demandas, permitindo assim uma maior afirmação da profissão. As guerras aconteceram em várias partes do mundo, fazendo com que os cuidados estivessem presentes onde houve-se pessoas a serem cuidados, expandindo a enfermagem e destacando-se algumas figuras emblemáticas desta profissão.

Ficando assim evidente o impacto das guerras para a afirmação da enfermagem.

As atitudes da Sociedade

As atitudes da sociedade tiveram uma preponderância expressiva sobre a profissão de enfermagem e o próprio profissional de enfermagem.

Antes dos meados do século XIX a enfermagem carecia de organização, educação, e consideração social. Perante a sociedade as mulheres não poderiam desempenhar um papel importante no contexto social, estudar e seguir uma carreira, que ela tinha que ficar em casa para servir de esposa e mãe. Durante este período a formação para as enfermeiras era difícil, sofriam discriminação por parte de algumas pessoas na sociedade. Berman et al. (2005:8)

Mas como Florence entre outras lutaram e aclamaram seus direitos, depois as mulheres passaram a exercer a sua profissão de enfermagem de forma digna, actuando como personagens nobres, éticos, religiosos e sacrificadas. Isso só foi possível quando as mulheres obtiveram o direito ao voto.

A enfermagem tem dado passos determinantes para melhorar a imagem desta profissão, e a imagem de quem o exerce para melhor atender a sociedade.

Alguns líderes de Enfermagem

Florence Nigthingale, Clara Barton, Lillian Wold, Lavinia Dock, Margaret Sanger e Mary Breckinrindg estão entre as personagens preponderantes que deram uma nobre contribuição tanto na história de enfermagem como na das mulheres. Estas mulheres foram

umas pioneiras, com determinação para o exercício da enfermagem nesse tempo. Suas habilidades influenciaram as demais servindo de modelo para as actividades para a enfermagem de hoje. Os estilos dos líderes, das enfermeiras contemporâneas, como Virgínia Henderson, que criou uma definição de enfermagem universal e moderna, Martha Rogers, foram determinantes para o desenvolvimento de teorias. Berman et al. (2005:9)

Desde a muito tempo que, as enfermeiras ajudaram mulheres a dar a luz e cuidaram dos seus filhos quando as mães estavam incapacitadas ou morreram durante ou após o parto. As primeiras hospedeiras de voo foram enfermeiras. Durante séculos, os enfermeiros têm ocupado a cuidar de pessoas, mas nem sempre o fizeram tão tranquilamente.

Quem foram as primeiras enfermeiras a correrem riscos? Quem foram os que falaram em nome dos utentes e da profissão? Nos tempos em que a enfermagem era considerada como sendo uma profissão apenas para as mulheres, ainda que as mulheres não eram politicamente activas, a maioria dos pioneiros foram mulheres. (Neeb, 2000:1)

Uma das pioneiras de enfermagem foi a Florence Nightingale (1820-1910), tem sido apelidada como a fundadora da enfermagem, com o seu apelo para ajudar os soldados Britânicos na guerra da Crimeia, tornou-se respeitada no mundo todo como enfermeira gestora. Ela defendeu uma iluminação, dieta, higiene e recreação adequada. Compreendeu mesmo nesta altura que a mente e o corpo actuam em conjunto e que os aspectos da higiene precedentes das técnicas de assepsia actuais foram maior barreira para infecções e os grandes responsáveis pela promoção da cura e conhecido como “*the lady with the lamp*”. (Neeb, 2002: 2)

O primeiro programa formal de ensino para enfermeiros, na *Nightingale School for Nurses*, teve início em 1860, o objectivo da escola era preparar enfermeiros para trabalhar em hospitais, trabalhar com pobres, e para ensinar e a prestação de serviços domiciliária.

É de responsabilidade do enfermeiro conhecer o código de ética e os padrões da prática de enfermagem do local onde o exercer, e este varia de lugar para lugar.

O trabalho em equipa é importante para o profissional de enfermagem, já que a prestação de cuidados é algo com um grau de exigência elevado. (Neeb, 200: 3)

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM EM CABO VERDE

Por volta de 1585, houve a necessidade de prestar cuidados de enfermagem a uma tripulação de um navio que escalou Cabo Verde, na ilha de Santiago e que rumava para Índia, em que trazia alguns tripulantes doentes. Esses doentes foram tratados pelo próprio Capitão e pelo Padre da ilha, que se prontificou como Enfermeiro.

Até o ano de 1862, podemos dizer que a enfermagem em Cabo Verde era exercida apenas no seio familiar e que a partir desta data os serviços de saúde sofreu uma reorganização.

Criou-se uma companhia de Serviços Militares que permaneceu até por volta de 1898, data em que entrou em vigor os regulamentos da Companhia dos Serviços de Saúde.

Esta companhia constituiu-se numa única unidade de saúde para Cabo Verde e Guiné Bissau, ficando com sede na cidade da Praia. (Gomes, 2010: 27)

Isso contribuiu para que fosse criado no Hospital da Praia um curso que competia os enfermeiros para o tratamento dos doentes baseando-se, em ensinar as essenciais noções de pequena cirurgia e conhecimento sobre o uso de medicamentos.

Em Fevereiro de 1912, com a aprovação do regulamento e programa do curso de Enfermagem em Cabo Verde, organizados pela Direcção dos Serviços de Saúde, criou-se um curso de enfermagem destinado aos Sargentos e um outro curso de Auxiliares de Enfermagem destinado aos Cabos e Soldados. O curso de Enfermagem se baseava em adquirir conhecimentos práticos de Medicina, Cirurgia e ainda Farmácia.

Em 15 de Novembro de 1946, foi criada dois cursos de enfermagem no Hospital da Praia por determinação do Governador da Colónia de Cabo Verde. Um curso normal para habilitar enfermeiros de ambos os sexos e outro curso elementar para habilitar auxiliar de enfermagem. Mais tarde, por volta de 1951 esses cursos começaram a funcionar também no Hospital de São Vicente.

Foi em 1960 que iniciou o 1º Curso Geral de Enfermagem no hospital de São Vicente. Formaram-se enfermeiros gerais, auxiliares de enfermagem e auxiliares de parteira. (Gomes, 2010: 28)

A partir de 1967 até a independência os cursos passaram novamente a serem feitos na Praia.

A fundação Calouste Gulbenkian passou a atribuir bolsas de estudo aos enfermeiros, o que permitiu a especialização de Enfermeiros em vários domínios, como

Saúde Pública, Tisiologia Radiologia, Psiquiatria, Administração Hospitalar e Ensino em Enfermagem.

O CURSO DE ENFERMAGEM EM SÃO VICENTE

Em Maio de 1977, foi aberto o Curso de Enfermagem em São Vicente. Contudo, não foi fácil, na medida em que as condições para o funcionamento ainda não estavam criadas.

Os materiais precisos para as aulas, como mapas anatómicos, manequins e materiais didáticos, foram emprestados. A sala de aulas era uma enfermaria sem condições apropriadas, as carteiras eram improvisadas.

No segundo ano a OMS e a UNESCO ofereceram equipamentos, como máquinas de escrever stencil e máquinas de projecções, pois antes disso os apontamentos eram ditados aos alunos.

Foram atribuídas pela UNESCO e Instituto Cabo-verdiano de Solidariedade, aos alunos mais carenciados e de outras ilhas bolsas de estudos.

A adesão por parte dos professores foi tanta que nenhum professor recebia qualquer honorário para leccionar.

Na década de 80 o Ministério de Saúde e Assuntos Sociais abriu o curso de Atendentes de Enfermagem, para libertar os Enfermeiros de determinadas tarefas, consideradas menos exigentes em termos de conhecimentos.

Com a vinda de uma ONG a Cabo Verde, as escolas de Enfermagem começaram a sofrer enormes melhorias, principalmente com os novos equipamentos que essa organização trouxe e que ajudou na prática de Enfermagem. No entanto com o término do projecto, os materiais foram doados as escolas de enfermagem quer de São Vicente como da Praia.

Em Novembro de 1982, foi inaugurado o Hospital Dr. Baptista de Sousa e com isso os materiais e equipamentos foram também substituídos em todos os sectores do hospital. Foram necessários e aumentado o número de técnicos, tendo melhorado assim a assistência aos utentes consideravelmente.

Com tudo isso, foram criados ainda em São Vicente, vários serviços no domínio dos cuidados primários de saúde, como o PMI-PF que mais tarde alargou-se para todas as ilhas de Cabo Verde.

Assim sendo, os Enfermeiros passaram a ter melhores condições de trabalho.

Os materiais antes reutilizáveis passaram a ser descartáveis, aumentando assim a protecção quer dos técnicos como dos utentes.

Criou-se o sistema de turnos de serviços, em que os serviços nocturnos passaram a ser remunerados.

Com todos estes acontecimentos a escola de Enfermagem passou a beneficiar, melhorando os campos de estágios e a ter melhor controlo dos estudantes de Enfermagem.

A partir do ano 2000, a escola sofreu uma reestruturação, financiada pela fundação Calouste Gulbenkian, melhorando consideravelmente o seu funcionamento.

A partir dos anos 80 as Escolas de Enfermagem passaram a ser dirigidas por quadros de Enfermagem, substituindo assim os Médicos e trazendo assim uma nova dinâmica aos cursos. (Gomes, 2010: 38)

CONCEITO ACTUAL DE ENFERMAGEM

Enfermagem moderna

Falar de enfermagem moderna é sinónimo, de falar de Florence Nightingale, ao longo dos seus anos de serviço, organizou os cuidados em várias guerras. A sua visão e o facto de ter fundado uma escola de enfermagem no St. Thoumas, Hospital em Londres, marcaram o nascimento da enfermagem moderna. Tomey e Alligood (2004: 4)

O desenvolvimento científico, tecnológico e social tem alterado substancialmente o modo de viver do homem moderno, criando novas necessidades a serem atendidas. Entre outras, o homem necessita de reconhecimento e prestígio social e é através do exercício profissional e nas relações de trabalho onde ele dispõe de maiores oportunidades para atender a essas necessidades.

No dizer de Doengers e Moorhouse (2010: 2)

No moderno mundo da enfermagem, as respostas humanas, definidas como experiências das pessoas com a saúde, doença e preocupação para os enfermeiros. Assim o papel da enfermagem inclui a promoção da saúde, bem como actividades que contribuem para a recuperação da doença ou ajustamento da mesma.

Nos últimos séculos, a enfermagem começou a dar grande ênfase á prática. Os enfermeiros trabalharam no sentido do desenvolvimento da profissão. Foi dado ênfase aos cursos que estudantes de enfermagem precisavam de tirar com o objectivo de conseguir um currículo uniformizado.

Nessa era surgiu a ideia de deslocar o ensino de enfermagem dos programas de diplomas sediados em Hospitais para as universidades. Os enfermeiros começaram a procurar formação em níveis de ensino mais elevado, remetendo-se assim para o campo da investigação.

Os enfermeiros começaram a participar na investigação, adquirindo novos conhecimentos e outras técnicas modernas. Hoje temos uma enfermagem de alta qualidade com enfermeiro com grau de bacharel, licenciados, mestrados entre outros. Tomey e Alligood (2004: 4)

A sociedade vive uma época de transição. As modificações que ocorrem nos tempos modernos, são precedidas por tumultuosas variações nos costumes do indivíduo e no estabelecimento de suas prioridades pessoais e organizacionais. Mas nunca as mudanças foram tão rápidas, tão radicais e desconcertantes como agora, podendo acarretar problemas físicos e psicológicos.

A enfermagem moderna agiu a partir da margem do modelo dominante de cura. No mundo moderno a enfermagem, conceitos invisíveis tais como cuidar, confortar, compaixão, cuidados físicos, apoiar, relacionamentos, energia feminina curativa já reside sem nome na lacuna entre os termos "medicina" e "enfermagem". (Watson, 2002: 20)

Uma vez que a enfermagem honra a sua unidade de ser e a energia feminina de dar a vida, ela cura interiormente e exteriormente.

A enfermagem, ao tomar a responsabilidade para si de um novo modo, está a relembrar às pessoas a sua totalidade, a sua origem e a necessidade de honrar os processos de vida, energias criativas e preservando a vida na terra como a própria terra.

É aqui, com o realinhar da energia feminina e masculino do universo e a reintegração da ciência, da arte, da espiritualidade, da física e da metafísica. (Watson, 2002: 25).

Os enfermeiros e a enfermagem, atendendo a este aspecto da realidade, e da existência humana, podem fazer parte da transformação que é necessária para o próximo século. (Watson, 2002: 26)

A enfermagem é uma profissão que centra os objectivos no cuidado ou seja, a essência da enfermagem é o cuidar do homem, o homem é um ser dinâmico e complexo que encontra exposto a outros factores inerentes a ele, o que pode dificultar ainda mais o trabalho do enfermeiro, o profissional de enfermagem tem de adaptar e entender para depois agir no contexto individual e colectivo.

De acordo com Edgar Morin, (cit.in. Nunes, 2002: 44)

O homem é ser de afectividade intensa e instável, que sorri, chora, um ser angustiado, estático, dedicado, violento, invadido pelo imaginário, um ser possuído pelo mito e pela magia, que se alimenta de ilusões e quimeras, um ser subjectivo cujas relações com o mundo objectivo são sempre insertas, um ser sujeito ao erro e produz desordem. Para melhor prestar cuidados e incentivar práticas definidas em enfermagem o enfermeiro está sempre a procura de novas respostas através da investigação”.

Bastos e Magão (2002: 3) numa reflexão sobre as práticas de enfermagem e a investigação, referem e reforçam a necessidade de esta ter como ponto de ancoragem, mesmos campos de saber, dizendo “fica reforçada a importância da análise das práticas e da formalização dos saberes insertos na acção, na construção das problemáticas próprias da enfermagem.

Por outro lado, as mesmas autoras e referenciando Abdel et.al (1997) dizem-nos que:

- Acreditamos que a investigação de enfermagem, feita numa perspectiva de enfermagem, será uma investigação que:
- Emana do quotidiano e visa alimentá-lo, ser alimentada por ele; aceitando o quotidiano com terreno de encorajem;
- Interessa pelas pessoas cuidadas no seu ambiente e suas situações particulares nas diversas circunstâncias de vida, assim como, pelas pessoas que cuidam;
- Respeita a natureza complexa dos cuidados de enfermagem e da realidade e molda-se segundo as suas exigências”

Mas a investigação em enfermagem é virada para o homem e pode assim ter outras finalidades em relação a outras ciências:

Collier (1989: 2008) -“ (...) A de contribuir para melhorar o serviço oferecido pelos profissionais, bem como, as condições que lhes permitem oferecê-lo.

Fortin, (2000: 62). -“ (...) Visa aumentar o campo de conhecimentos na disciplina, contribuindo para a saúde das populações, através da melhoria da qualidade, eficácia e eficiência dos cuidados de enfermagem seio do sistema de saúde”

É através do cuidar que a enfermagem veio a desenvolver como ciência ganhado um novo destaque a nível científico e social.

Para Fiestas (1999: 61), o Cuidar é actualmente aceite e ratificado “ (...) como a essência ou como o núcleo da Enfermagem”. De acordo com Roach (citado por Fiestas, 1999) “o

nascimento da Enfermagem deu-se pelo Cuidar, organizou-se para Cuidar e profissionalizou-se através do Cuidar”.

Por outro lado, de acordo com o Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro (1996: capítuloII, artigo 4º),

Enfermagem é a profissão que, na área da saúde, tem como objectivo prestar cuidados de Enfermagem ao ser humano, com ou sem doença, ao longo do ciclo vital, e aos grupos sociais em que está integrado, de forma que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tão rapidamente quanto possível.

Por sua vez, Waldow (1998) considera que a “Enfermagem é constituída por um sistema organizado e abstracto e que usufrui dos seus conhecimentos na prática”.

O profissional de enfermagem é a pessoa da área da saúde, que encontra-se mais próximo das pessoas tanto no contexto individual como também colectivo, com uma responsabilidade comunitária extremamente determinante, através da educação proporcionando assim uma melhor qualidade de vida as pessoas.

De seguida iremos falar sobre o enfermeiro, as suas principais funções nos seus diversos contextos de actuações, no sentido de dignificar a enfermagem. Vamos mostrar como o enfermeiro tem um cuidado holístico para com que o homem, cinto o papel do enfermeiro.

O PAPEL DO ENFERMEIRO DE CUIDADOS GERAIS

O Enfermeiro antes de ser um profissional é um ser humano, com as suas convicções, valores, princípios, determinações, também com as suas fragilidades que todos os seres humanos estão sujeitos, com responsabilidades em relação a outros seres humanos, que muitas vezes estão sobre a sua tutela.

O Enfermeiro é o profissional habilitado com um curso de enfermagem legalmente reconhecido, a quem foi atribuído um título profissional que lhe reconhece competências, técnicas e humana para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, família, grupos e comunidade, aos níveis da prevenção primária, secundária e terciária. (REPE, 1996:capítuloII, artigo 4ª),

Para definir um enfermeiro e suas funções será necessário recorrer a um número indeterminado de autores cada um com suas ideias e sugestões próprias, procurando dar

uma explicação sobre o profissional de enfermagem e suas funções que lhe são dignas de desempenho.

Defende Kemp e Richar (1995: 64) que:

O enfermeiro é aquele que, conforta, aconselha, ensina, orienta, advoga, aprecia as necessidades dos doentes, planeia, implanta e avalia os cuidados, executa os procedimentos, prepara e realiza o tratamento prescrito por outros profissionais, adere a regulamentos e normas. Gere os cuidados, o pessoal e os recursos. Mantém e promove as relações com os outros, regista e relata informação.

Cabe a este profissional um conjunto de direitos e deveres, com os seres humanos que vêm desde um longo período da humanidade, evoluindo progressivamente.

Os direitos e deveres dos enfermeiros em geral foram consagrados em lei pela primeira vez em 1996, com a publicação do decreto-lei 104/98, de 21 de Abril que garante os direitos e deveres daqueles que exercem a enfermagem e tem um estatuto de enfermeiro. (Ordem dos Enfermeiros: 11)

Para Sequeira (1921: 23)

Valor é algo que pode ser utilizado por nós próprios, ou no relacionamento entre nós e os outros. Existem valores comportamentais, profissionais ou materiais que de uma forma ou de outra são utilizados na relação com outros, originando eventualmente vantagens ou relacionamentos.

O enfermeiro tem que promover a defesa da qualidade de cuidados de enfermagem prestados à população, e lhe compete zelar pela função social, dignidade e prestígio da sua profissão. (Ordem dos Enfermeiros:12).

O exercício profissional da enfermagem centra-se na relação interpessoal entre um enfermeiro e uma pessoa, um enfermeiro e um grupo de pessoas (família ou comunidades). Quer a pessoa enfermeiro, quer as pessoas utentes dos cuidados de enfermagem, possuem quadros de valores, crenças e desejos da natureza individual, fruto das diferentes condições ambientais em que vivem se desenvolvem. Assim, no estabelecimento das relações terapêuticas, no âmbito do seu exercício profissional o enfermeiro tem que ter em mente os valores e princípios e a diversidade cultural, daqueles que estão sobre a sua tutela.

O Enfermeiro distingue-se pela formação e experiência que lhe permite entender e respeitar os outros, num quadro onde procura abster-se de juízos de valor relativamente à pessoa cliente dos cuidados de enfermagem. (Ordem dos Enfermeiros Outubro de 2003: 4)

O exercício profissional dos enfermeiros insere-se num contexto de actuação multiprofissional. Assim, distinguem-se dois tipos de intervenções de enfermagem: as iniciadas por outros técnicos da equipa (intervenções Interdisciplinares), e prescrições médicas, e as iniciadas pela prescrição do enfermeiro (intervenções autónomas). Relativamente às intervenções de enfermagem que se iniciam na prescrição elaborada por outro técnico da equipa de saúde, o enfermeiro assume a responsabilidade técnica pela sua implementação. (Ordem dos Enfermeiros Outubro de 2003: 5).

Argumenta Hesbeen (2001: 34) que:

Os enfermeiros são profissionais que cuidam, cuja arte é complexa, subtil e enraizada num profissionalismo que não se manifesta apenas através dos actos práticos mas também através da capacidade de ir ao encontro dos outros e de caminhar com eles para conseguir uma saúde melhor.

O enfermeiro é um profissional que pode trabalhar no sentido de alcançar um número alargado de objectivos como; promoção da saúde, prevenção da doença, a reabilitação e na reinserção social. O enfermeiro pode ser um profissional de complementaridade relativamente aos demais profissionais de saúde, mas sempre com a sua dignidade e autonomia de exercício profissional.

No dizer de Potter e Perry (2006: 57) A autonomia refere-se, à independência de uma pessoa, autodeterminação e autoconfiança.

O profissional de enfermagem pode ter actuações de acordo com as suas respectivas qualificações, este pode desempenhar funções, seja na prestação de cuidados, na gestão, no ensino, na formação ou na assessoria, com os contributos na investigação em enfermagem, pode servir como um educador ou mesmo como um activista comunitário.

Segundo Keene, Perry e Potter (2005: 3) Os enfermeiros desempenham muitas funções em simultâneo:

- São prestadores de cuidados sensíveis às necessidades dos clientes.
- Os enfermeiros são professores que facilitam a aprendizagem de forma interactiva, com vista à aquisição de conhecimentos que melhorem, mantenham ou promovam a saúde.
- São conselheiros que ajudam os indivíduos a reconhecer e lidar com os seus problemas, e a melhorar as relações.

- São ainda advogados dos utentes, defendendo os seus direitos, e encorajando os prestadores de cuidados a dar-lhes o que mais lhes convém.
- Enfermeiros são líderes na tentativa de influenciar outros a melhorar o estado de saúde de indivíduos e grupos, e de aperfeiçoar a prestação dos de saúde em vários contextos.
- São gestores responsáveis pelo planeamento e desenvolvimento das políticas de saúde.
- Coordenam e supervisionam os cuidados os cuidados de enfermagem ou a delegação das tarefas de enfermagem a outros.

No dizer dos mesmos autores (2005: 3) Os enfermeiros podem tornar-se generalistas, ou capazes de funcionar em vários serviços, ou especializar-se em enfermagem médico cirúrgica, geriátrica (cuidados de pessoas idosas), pediátrica (cuidados as crianças), cuidados às famílias antes, durante e depois do parto, em saúde comunitária e saúde mental ou psiquiátrica.

Em todo e qualquer profissão os valores e os princípios devem ter uma dinâmica constante, a enfermagem sendo uma ciência que trabalha com o cuidado ao ser humano não poderia ficar inerente a essas questões, relacionados com a diversidade de valores e princípios na sociedade.

Existe uma relação entre o cuidar da pessoa com seus valores, no sentido de se evitar discriminação quando do cuidar, aliás parece claro que com a afirmação do respeito pelos direitos humanos assume deveres na área dos valores humanos. É neste sentido que de seguida iremos debruçar sobre o contexto Ético e Deontológico da profissão de enfermagem, já que para o exercício da sua profissão o enfermeiro tem que ter os princípios éticos sempre em evidência para um desenvolvimento digno do seu trabalho.

ÉTICA E DEONTOLOGIA DA PROFISSÃO DE ENFERMAGEM

Defende Fortin (1999: 114) que: “A ética, no seu sentido mais amplo, é a ciência da moral e a arte de dirigir a conduta. De forma geral, a ética é um conjunto de permissões e de interdições que têm um enorme valor na vida dos indivíduos em que estes se inspiram para guiar a sua conduta”.

A deontologia chama a atenção para a convivência ou necessidade que uma profissão tenha certas características (que constituem o estilo do seu exercício). Trata-se de um conjunto de regras que indicam como deverá alguém comportar-se na qualidade de membro de um determinado corpo social. A preocupação da deontologia é a correção da acção, apresentando indicações práticas e parciais de um modo imperativo (enunciado por um profissional (Ordem dos enfermeiros: 17)

A grande diferença da deontologia em relação à ética e à moral decorre da própria origem das normas, uma vez que as deontologias são estabelecidas pelos próprios profissionais de reflexão sobre a prática e tendo como base o que favorece e prejudica a profissão (Ordem dos enfermeiros: 18)

Segundo Potter e Perry (2006: 56):

A prática de enfermagem envolve cuidados em todos os aspectos de saúde, doença, vida pessoal, e vida comunitária. Como enfermeiro, vai desempenhar um papel importante em muitas vezes de confidente, na vida das pessoas de quem cuida. O relacionamento com os utentes e com outras pessoas, na equipa de cuidados de saúde, poderá exigir por vezes a participação em decisões difíceis ou controversas.

Nos dias que se seguem a ética está presente em todas as nossas acções principalmente no contexto social e profissional. O papel da ética tem algo a dizer especialmente para quem gosta de usar a razão como forma de seleccionar os problemas que a vida acarreta.

Argumenta ainda Potter e Perry (2006: 56) que:

Os prestadores de cuidados de saúde concordam em fixar princípios de ética, que regulamentam a prática profissional e a tomada de decisões. Esses princípios são comuns a todas as profissões de saúde. Os princípios são especialmente úteis, pois orientam o empenhamento e comprometimento com a prática de ser advogado do utente, um importante conceito no cuidar do outro.

O homem deve ter consciência absoluta do fim último da sua acção recorrendo à aplicação da razão, agindo, desta forma livremente, tendo sempre em conta as consequências dos seus actos levando a que este tome decisões autónoma, para o benefício tanto do bem individual o que remonta também para o bem colectivo.

No dizer de Carvalho (1996: 32)

Associada a uma concepção de vida que passa por um homem melhor, uma sociedade mais cordial, fraterna e tolerante, o humanismo de sempre está presente nos conceitos éticos e

deontológicos que orientam a enfermagem. A responsabilidade do enfermeiro é tripla: conservar a vida, aliviar o sofrimento e promover a saúde.

O desenvolvimento da profissão tem-se realizado a diversos níveis, com realce para a compreensão da responsabilidade ético e deontológico dos enfermeiros. A codificação, neste sentido, tem função normativa e vinculativa, dizendo respeito a todos os enfermeiros (Ordem dos enfermeiros: 17).

O característico da opção ética é que está sempre nas nossas, mãos, não depende senão da intenção de cada um, não precisa do consentimento ou do acordo dos demais e não requer concurso de circunstância especialmente favoráveis.

Quando alguém se torna profissional, passa a beneficiar de um número de direitos inerentes ao título profissional e a responder por um conjunto de deveres. Enquanto os direitos humanos fundamentais de personalidade, são inerentes à própria existência humana e automaticamente devidos a todas as pessoas, os direitos profissionais são devidos ao mérito dos esforços da educação, da experiência e da competência, portanto adquiridos, e a sua existência é necessária para o cumprimento das obrigações profissionais.

Não são privilégios, no sentido de meras cortesias sociais, pelo contrário, são essências para a prática profissional, dentro das normas estabelecidas e para o cumprimento dos deveres. (Ordem dos enfermeiros: 11)

Portando o enfermeiro na sua prática profissional deve levar em conta vários princípios éticos que seguidamente serão referidos.

O enfermeiro deverá ter em conta a responsabilidade e reconhecer, respeitar o carácter único e a dignidade de cada pessoa no exercício da sua actuação como cuidador. (Ordem dos enfermeiros: 21).

Na perspectiva ética, a relação entre quem cuida e quem é cuidado modula-se por princípios e valores, a dignidade humana é o verdadeiro pilar a partir do qual decorrem outros princípios e que tem de estar presente, de forma inequívoca em todas as decisões e intervenções. (Ordem dos enfermeiros: 22)

A liberdade e a autonomia são outros princípios éticos que, necessita de atenção por parte dos profissionais onde se deve ter respeito pela tomada de decisão perante outras pessoas quanto ao cuidar, respeitar a autonomia das pessoas. (Ordem dos enfermeiros: 23).

Todos os homens nascem iguais em direitos e em dignidade, por isso quando se trata do cuidar, o enfermeiro tem que o exercer sem discriminação perante as pessoas, agindo sempre para proporcionar o conforto e a qualidade. (Ordem dos enfermeiros: 25)

O respeito para com as pessoas, depende de cada ser humano independentemente de este ser profissional ou não. O sentimento de pudor e intimidade é algo que o enfermeiro tem que ter em atenção na sua prática profissional, cabendo ao enfermeiro proteger a intimidade física e psicológica, respeitando as pessoas salvaguardando a privacidade daqueles que estão sobre a sua responsabilidade. (Ordem dos enfermeiros: 87)

Temos uma vasta quantidade de princípios éticos, direitos e deveres que o enfermeiro, tem no seguimento para uma prestação de cuidados com qualidade, com não poderíamos deixar de anunciar um dos princípios que existe desde da origem dos cuidados, que é o segredo e sigilo profissional. O segredo, na saúde, é uma forma de tradição deontológica que remonta a Hipócrates, no século V antes de Cristo.

Os profissionais de saúde devem manter em segredo tudo aquilo que lhe for confessado, por uma pessoa ou família, e mesmo uma comunidade durante o exercício profissional, ou mesmo fora dela o segredo a confidencialidade é uma questão sagrada.

O enfermeiro deve considerar confidencial, toda a informação acerca do destinatário de cuidados e da família, qualquer que seja a fonte. A informação só deve ser partilhadas com aqueles que estão implicados no plano terapêutico, usando como orientadores o bem-estar, a segurança física, emocional e social do indivíduo e família, assim como seus direitos. As informações confidenciam acerca do indivíduo ou família só nas situações prescritas na lei, já que as pessoas têm o direito de estarem informados sobre o seu diagnóstico, e sobre o seu tratamento. (Ordem dos enfermeiros: 79)

Sendo assim o enfermeiro deve informar os indivíduos e a família no que respeita aos cuidados de enfermagem, respeitar, defender e promover o direito da pessoa ao consentimento informado, informar sobre os recursos que a pessoa pode ter acesso, bem como sobre a maneira de os obter.

Como anteriormente tínhamos referido o papel do enfermeiro de cuidados geral, agora apresentamos um conjunto de princípios deontológicos, éticos e moral, que pode encaminhar o enfermeiro a uma prestação de cuidados, correspondendo aos desafios que lhes são impostos no cumprimento das suas funções. O enfermeiro é um ser que se tem de adaptar para poder corresponder as diversas situações, visto que seu estatuto é posto em prova por diversas pessoas.

Mas o cumprimento destas normas depende de cada profissional, não é algo que é imposto, neste contexto entra haveres que estão referidos com a consciência de cada enfermeiro, foram mencionados alguns princípios, mas é certo que existem muitos mais normas e princípios éticos e deontológicos que o enfermeiro encontra no seu dia-a-dia.

CAPÍTULO II:
RELAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM, CUIDAR E SAÚDE

RELAÇÃO ENTRE ENFERMAGEM, CUIDAR E SAÚDE

Tendo o conceito de enfermagem já tendo sido definido anteriormente, os principais conceitos que irão ser explorados neste capítulo serão; cuidar e saúde, onde falaremos por exemplo sobre o parecer do cuidar, a cerca da sua origem, o papel da mulher entre outros conteúdos importante, no que toca a saúde será mencionada alguma definição mostrando sempre a ligação a enfermagem.

Cuidar

A origem do cuidado

A vida é algo que se precisa dar uma atenção especial, já que estamos rodeados tanto de factores internos como externos com influências no modo como decorrer nossas actividades.

Desde que surge a vida que existe cuidado, porque é preciso tomar conta da vida para que ela possa permanecer. Os homens como os demais seres existentes na terra precisam de cuidados, cuidar é um acto de vida que tem primeiro, e antes de tudo, como fim, permitir a vida continuar. Dando continuidade a existência das espécie. (Collière, 1999: 27).

Tudo o que existe e vive, precisa de cuidados para continuar a existir e a viver: uma planta, um animal, uma criança, um idoso, o planeta terra. Cuidar é mais que um ato, é uma atitude, portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afectivo como outro. (Boff, 1999: 33).

Durante milhares de anos, os cuidados não permaneciam a um ofício, mesmo ainda uma profissão. Dizia respeito a qualquer pessoa que ajudava qualquer outro a garantir o que lhe era necessário para continuar a sua vida, em relação com a vida do grupo. (Collière, 1999: 27).

O papel das mulheres no surgimento do cuidado

As mulheres sempre tiveram uma forte ligação com o cuidado na satisfação das necessidades dos elementos da família e do grupo. O que veio tornar essa ligação mais evidente foi a divisão das tarefas, em que era a mulher quem tomava conta da família, enquanto o homem tinha outras funções.

As mulheres sempre foram curandeiras, tratavam por meio de plantas e trocavam entre elas os segredos das suas práticas. Como parteiras, deslocavam-se de casa em casa para assistir outras mulheres no trabalho de parto. Elas não tinham acesso a livros, nem a qualquer ensinamento, o conhecimento era adquirida de forma empírica transmitida de geração em geração, com o objectivo de garantir cuidados e continuidade da vida. (Collière, 1999: 40).

O cuidar é a essência da enfermagem onde o enfermeiro ganha um certo domínio e autonomia nas actividades desenvolvidas perante o utente de modo que o mesmo possa atingir a plena satisfação.

No dizer de Streubert e Carpenter (2002: 63).

A enfermagem encoraja a prestação de cuidados as pessoas atendendo aos seus detalhes enquanto seres humanos e tem os alicerces da sua prática num sistema holístico de crença que cuida da mente, corpo e espírito. Cuidar de modo holístico e evitar o reducionismo está no centro da prática profissional de enfermagem. A abordagem holística da enfermagem tem as suas origens na experiencia de cuidar e não é imposto artificialmente. Apenas cuidar de uma parte do cliente é inconsistente com a prática de enfermagem, pelo que é também, o estudo dos seres humanos, fragmentando-os.

A enfermagem tem uma preocupação com o bem-estar e qualidade do cuidar humano, isso no sentido de criar condições que o homem tenha uma maior qualidade de vida.

Nestes moldes, a orientação para o Cuidar é uma orientação holística (de *holos* = todo), em que, para além de se atender à reabilitação da pessoa, também se atende a pessoa na sua globalidade, tendo em consideração todos os seus aspectos envolventes, designadamente os factores biológicos, psicológicos, sociais, culturais, familiares e espirituais. Tal facto, leva a que se compreenda a pessoa na sua íntegra e na sua plenitude, ou seja, encara-se a pessoa como uma totalidade, e não como a soma das suas partes (Watson, 1999).

As abordagens antropológicas (Collière, 1989; Leininger, 1970) e fenomenológicas (Griffin, 1983; Watson, 1989) têm definido o “cuidar como conceito fundamental para a compressão do ser humano, como um conjunto de actividades que mantém a vida e como um processo complexo de relação que envolve factores cognitivos, morais e emocionais”. Mesmo quando o utente necessita de tratamento, intervenções determinadas pela doença,

diagnostico e prescrições médicas, a acção da enfermeira deve ser orientada pelos princípios de cuidar.

Assim, cuidar significa “actuar para que a pessoa seja considerada um fim de si mesmo, não apenas um meio para fins científicos, médicos, de enfermagem ou do hospital” (Watson, 1988).

Segundo Leininger em 1970 cuidar é essencialmente fornecer “ apoio, conforto, segurança e ajuda ao paciente”.

Cuidar é um sistema de valores “ humanistas/ altruístas, a sentimentos de fé/ esperança, sensibilidade e relação de ajuda autêntica” e também pressupõe a expressão de sentimentos criatividade na resolução dos problemas, suporte protecção e assistência nas necessidades humanas.

“Os cuidados são uma necessidade humana essencial, imprescindível á saúde e à sobrevivência de todos os indivíduos. Os cuidados ao invés de curar, visam ajudar o indivíduo ou o grupo na melhoria da condição humana”. (Perry e Potter, 2003: 447)

Entre estes três conceitos existem uma ligação de uma vasta dependência, e agora vai-se explicar alguns aspectos determinantes da saúde para mostrar a ligação que existe entre ambos conceitos mencionados no trabalho. A saúde encontra-se definida de diversas formas e um número indeterminado de autores, que procuram dar uma resposta mais adequada as necessidades.

Saúde

A saúde é o equilíbrio entre o estado físico, psicológico e social da pessoa de forma a satisfazer todas as suas necessidades.

Um autor que nos mostra a ligação existente entre cuidar e saúde é Hesbeen, defende (2001: 23) que:

O desempenho dos que cuida, seja eles quem for, implica uma atitude própria, a que permite caminhar como tal. Esta atitude provém de duas etapas indissociáveis e complementar. Em primeiro lugar o do encontro, em segundo, a da caminhada, do acompanhamento, do percurso feito em comum. Isto significa que cuida, numa perspectiva de saúde, é ir ao encontro de outro para acompanhar na promoção da sua saúde.

Os cuidados e a saúde andam sempre de mãos dadas, a dependência exige que aja um forte ligação entre ambos, por exemplo todo e qualquer pessoa tem direitos a cuidados de saúde.

Como nos diz Stanhop e Lancaster. (2000: 103) que: “O direito a cuidados de saúde é um direito positivo a bens e serviços, para manter e melhorar qualquer estado de saúde presente. É a reivindicação de um direito ao estado ou suas instituições específicas de cuidados de saúde “.

O indivíduo tem responsabilidades para com que a promoção, manutenção e recuperação da sua própria saúde, através de boas acções desempenhadas no seu dia-a-dia.

A acção da saúde pode também consistir em mudar qualquer coisa de si mesmo. Uma acção de saúde é então o que faz um indivíduo para mudar os hábitos, modificar, os comportamentos, tomar conta de si próprio. Neste sentido a acção de saúde é tudo que cada um empreende pela sua saúde. (Honoré, 2002: 86)

O conceito clássico de saúde OMS (segundo a qual seria um estado de completo bem-estar físico, psicológico e social (e não apenas ausência de doença), apesar de dever ser olhado segundo um contexto histórico, não da resposta as inúmeras questões que hoje se coloca nas sociedades.

O homem têm que buscar exercer acções de saúde, para se poder estabelecer uma ligação cordial e saudável do componentes que foram mencionados, quando da definição da (OMS).

Em 1991, a própria Organização Mundial da Saúde (OMS) considerava que os profissionais da saúde, neste caso enfermeiros necessitam reconhecer e aceitar que os indivíduos possam ter interpretações valorativas da saúde e dos comportamentos para a saúde muito diferente... uma vez que a promoção da saúde é um componente essencial das actividades de enfermagem, é necessário que os enfermeiros ensinam a população em matéria de saúde; Isso poderá favorecer a mudança de valores no âmbito das atitudes perante a saúde, desde que estes novos valores sejam congruentes com os indivíduos da comunidade. (WHO, 1991: 13).

A visão que se tem de saúde pode variar no contexto universal onde cada um tem a sua interpretação pessoal de acordo com sua vivência e seus valores.

Ainda defende Parse (1992) que “a saúde não é um estado universal e comum a todos os indivíduos; cada um tem padrão próprio de saúde – saúde corresponde a uma interpretação pessoal da vivência em sociedade. A saúde, desta forma, pode ser considerada um facto ou um processo social culturalmente determinado, e não um estado com contornos universais”.

Leininger sublinha que “ a saúde é um estado de bem, estar que é culturalmente definido e valorizado, possuindo dimensões de natureza cognitiva e comportamental ao longo do ciclo da vida”.

Segundo Honoré (2002: 56) ” As concepções de saúde são muito diversos, variando segundo as relações, os grupos, os indivíduos em si mesmo de uma situação para outra, ao longo de toda a sua existência. Os seus determinantes são numerosos e extremamente enredados uns nos outros”.

Determinantes da saúde

Determinantes económicos, estes têm grande impacto quando se fala de cuidados de saúde, já que a área da saúde conta com a exigência de recursos humanos e materiais dispendiosos na sua prática.

Para Honoré (2002: 50) “A influência dos determinantes económicos sobre as concepções de saúde não parece manifestar-se concretamente sobre uma outra concepção, mas sobretudo pelo facto de obrigar à reflexão sobre o sentimento da saúde ao interrogar os comportamentos e as práticas”.

Determinantes pessoais, as ideias veiculadas no sistema de saúde não influenciam de forma inteiramente determinante nem unívocas as concepções individuais. Estas dependem bastante de tudo o que faz e experiências pessoal, experiência na qual intervém o uso que se faz do sistema de saúde. Depende do espaço integrado.

As influências culturais, ela manifesta-se contudo, na educação, nas crenças religiosas, nas tradições, nas práticas particulares de uma religião. (Honoré, 2002: 54)

Defende o mesmo autor (2002: 56) que:

A saúde é verdadeiramente uma noção complexa, não imediatamente acessível ao pensamento, difícil, senão impossível, de análise e de explicar. Ao falar de saúde, não se sabe nunca exactamente o sentido que o outro atribui a esta palavra, e cada um permanece na incapacidade de fazer entender precisamente o que aí coloca a si mesmo.

CAPÍTULO III:
DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE
DOS RESULTADOS

METODOLOGIA

Depois de se fazer a parte teórica, através da revisão bibliográfica, torna-se necessário definir qual o método e definir estratégias para a etapa seguinte do estudo. As bibliografias são essenciais para consolidar os conhecimentos previamente adquiridos.

Uma revisão da literatura apresenta um reagrupamento de trabalhos publicados relacionados com um tema de investigação. A revisão da literatura faz-se em todas as etapas da conceptualização da investigação, ela deve preceder, acompanhar e seguir o enunciado das questões de investigação ou formulação das hipóteses. (Fortin, 2009:87)

No referido capítulo será explicado o método que irá nos permitir dar respostas a perguntas inicialmente propostos, como também fazer um enunciado das hipóteses, buscando identificações das variáveis, caracterização da população alvo do estudo e também mencionar sobre as estratégias a serem utilizados na recolha e análise de dados.

A metodologia é a parte fundamental para o desenvolvimento de um trabalho científico e visa esclarecer os caminhos que vão ser percorridos para se chegar aos objectivos propostos.

Referem Lakatos e Marconi (1992: 41) que o método é um conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido.

O presente trabalho exige um rigor na investigação no sentido de adquirir maiores e melhores informações e expôr essas informações de forma legível e compreensível, ainda afirma Fortin (2009: 4) afirma que:

A investigação científica constitui o método, por excelência, que permite adquirir novos conhecimentos. As definições fornecidas em numerosas obras tratam do assunto diferente muitas vezes entre si, mas estão de acordo quando definem a investigação como uma estratégia ou um processo racional visando a aquisição de conhecimento. O processo consiste em examinar fenómenos com vista a obter respostas a questões determinadas que se deseja aprofundar. A investigação científica distingue-se de outros tipos de aquisição de conhecimentos pelo carácter sistemático e rigoroso.

Seguindo a linha de pensamento, Quivy e Campenhoud (1998: 31) afirmam que a investigação é algo que se procura, é um caminho para um melhor conhecimento e deve ser aceita como tal, como todas as hesitações, desvios e incertezas que isso implica.

Numa realidade humana como a Enfermagem, é importante que os enfermeiros adaptem uma tradição de investigação que fornece os modos mais significativos de descrever e compreender as experiências humanas. O reconhecimento de que a realidade é dinâmica, é a primeira etapa para estabelecer uma perspectiva verdadeiramente humanista da investigação (Carpenter e Streubert, 2002: 3).

A investigação é um método que utiliza um processo racional e rigoroso e é o eleito para a obtenção de novos conhecimentos, pois através dela podemos descobrir novos saberes.

Segundo Fortin (1999: 31) A origem da investigação em enfermagem remonta a Florence Nightingale, isto é, à segunda metade do século XIX, a promoção da saúde e a prevenção da doença são os ideais centrais da sua concepção.

Questão da investigação

A questão que é previamente definida vai no sentido de, buscar apresentar respostas, ou soluções ao tema proposto para o desenvolvimento do trabalho de investigação. O mesmo vai levar o investigador a aquisição de novos conhecimentos.

Para Fortin (2009: 53) Uma questão de investigação é uma interrogação precisa, escrita no presente e que inclui o ou os conceitos em estudo. Ela indica, claramente a direcção que se entende tomar, quer seja descrever conceitos ou fenómenos, como nos estudos descritivos, quer seja explorar relações entre conceitos, como nos estudos descritivos-correlacionais.

Por conseguinte a nossa questão é o seguinte. **Qual é o conhecimento dos Universitários da Universidade do Mindelo sobre o Conceito de Enfermagem.**

A escolha do método depende da orientação que o investigador quer dar ao seu trabalho, das suas crenças, sobre tudo, da natureza da questão colocada.

O nosso estudo faz uma abordagem perante o conhecimento dos Universitários da (UM) em relação ao conceito de enfermagem, e devido aos objectivos estabelecidos e no sentido de dar resposta a perguntas do referido estudo decidimos por escolher o método Quantitativo Descritiva Correlacional. Isso no sentido que pretende-se fazer uma descrição de um fenómeno já existente (enfermagem), procedendo-se a uma comparação da resposta dos universitários com definições de alguns autores sobre o mesmo fenómeno.

Defende Fortin, (2009: 34) que:

Que a investigação descritiva visa descobrir novos conhecimentos, descrever fenómenos existentes, determinar a frequência da ocorrência de um fenómeno numa dada população ou categorizar a informação. Este tipo de estudo é utilizado quando existe pouco ou nenhum conhecimento sobre um determinado assunto. Para colher dados junto dos participantes num estudo descritivo, recorre-se à observação, à entrevista ou um questionário. O estudo descritivo tem como principal finalidade definir as características de uma população ou de um fenómeno.

Afirma o mesmo autor (2009: 35) que:

A investigação Correlacional apoia-se nos estudos descritivos e visa estabelecer relações entre conceitos ou variáveis. Segundo os conhecimentos de que se dispõe sobre o assunto, procurar-se-á primeiro descobrir quais são os conceitos em jogo e determinar se há relações entre eles. De seguida verificar-se, com ajuda de hipóteses, as relações entre eles, um certo número de variáveis precisos, depois explica-se de que maneira, estas variáveis são ligadas entre si. Esforçando para explicar a natureza destas relações.

Escolhemos o método quantitativo porque nos dá maior sustentabilidade e suporte para o desenvolvimento do tema em questão e para prosseguir com os objectivos da investigação.

Carmo e Ferreira (1998: 178) referem que método quantitativo pressupõe a observação de fenómenos, a formulação de hipóteses explicativas destes mesmos fenómenos, o controlo de variáveis, a selecção dos sujeitos de investigação (amostragem) a verificação ou rejeição das hipóteses mediante uma recolha de dados, posteriormente sujeitos a uma análise estatística e uma utilização de modelos matemáticos para testar essas mesmas hipóteses.

Para Fortin (2009: 2009) a metodologia quantitativa interessa-se pelas causas objectivas dos fenómenos e faz da situação própria de cada indivíduo; apela à dedução, às regras da lógica e da medida. É baseada na observação de factos, de acontecimentos e de fenómenos objectivos e comporta um processo sistemático de colheita de dados observáveis e mensuráveis.

Apresentação das variáveis

Fortim (2009: 171) afirma que as variáveis são as unidades de base da investigação. Elas são qualidades, propriedades ou características de pessoas, objectos de situações susceptíveis de mudar ou variar no tempo. As variáveis tomam diferentes valores que

podem ser medidas, manipuladas ou controladas, elas podem ser classificadas segundo o papel que exercem numa investigação. Podem ser independentes, dependentes, de investigação, atributos e estranhas.

Referem Lakatos e Marconi (1992: 160) que uma variável pode ser considerada uma classificação ou medida, uma quantidade que varia, um conceito, construtor ou conceito operacional que contém ou apresenta valores, aspectos, propriedade ou factor, discernível em um objecto de estudo e possível de mensuração.

Para o nosso estudo destacamos as seguintes variáveis:

- ❖ Se os estudantes têm algum familiar ou amigo que exerce a profissão de enfermagem.

Essa variável é importante, porque se o estudante tiver algum familiar ou amigo que exerce a profissão de enfermagem, já pode dispor de algumas informações sobre o assunto e pode ter influências quando este for responder as perguntas.

- ❖ Idade dos estudantes

A idade é importante, porque determina muitas vezes o nível de experiência de vida de cada pessoa, o que se leva a ter conhecimentos sobre uma quantidade alargada de assuntos influenciando assim a resposta dos estudantes.

- ❖ O género

É um aspecto a se ter em atenção, já que as questões do género envolvem factores ligadas aos sentimentos, e visto que a enfermagem esteve sempre ligada ao papel da mulher poderia ter impacto na resposta dos estudantes. Mas a nosso ver não influenciará nas respostas destes estudantes.

- ❖ O curso que estes estudantes frequenta

É uma variável que, ao nosso ver não terá muita influência na resposta dos estudantes, mesmo tendo na universidade outros cursos ligados a área da saúde.

Hipóteses

A organização de uma investigação em torno de hipótese de trabalho constitui a melhor forma de conduzir com ordem e rigor, sem por isso sacrificar o espírito de descoberta e de curiosidade que caracteriza qualquer esforço intelectual digno do nome.

No dizer de Fortin (2009: 165) Tal como a questão de investigação, a hipótese tem em conta as variáveis e a população alvo. A hipótese é um enunciado que antecipa relações

entre variáveis e que necessita de uma verificação empírica. As hipóteses têm influências sobre o desenvolvimento da investigação, os métodos de colheita e análise dos dados, assim como sobre a interpretação dos resultados.

Defende Quivy e Campenhoudt (1998: 136) que: “Uma hipótese é uma proposição que prevê uma relação entre dois termos, que, segundo os casos, podem ser conceitos ou fenómenos”.

Como critérios hipotéticos, foram criados os seguintes que vai envolver os estudantes da (UM), mostrando o conhecimentos destes universitários sobre o conceito de enfermagem, e o profissional de enfermagem. Por conseguinte temos os seguintes hipóteses.

- a- Os universitários da (UM) não sabem qual o conceito de enfermagem, e o real papel do profissional de enfermagem.
- b- Os estudantes da (UM) dispõem de um bom conhecimento em relação ao conceito de enfermagem e o papel do profissional dessa área
- c- Os estudantes da (UM) acreditam que a enfermagem teve um desenvolvimento ao longo dos tempos.

População alvo do estudo

No exame do tema, é necessário definir a população junto da qual será recolhida a informação. Ou seja a população estudada que pode ser um grupo de pessoas ou de elementos que tem características comuns. Como raramente é possível estudar a totalidade da população alvo, utiliza-se a população que está acessível, isto é, a que está limitada a um lugar, uma região, uma cidade, ma escola, etc. (Fortin, 2009: 70).

A população que foi sujeito ao nosso estudo, foi os estudantes universitários da (UM), que encontram matriculados nesta instituição.

De uma forma geral, toda a comunidade académica da (UM), foi devidamente representada ao longo do estudo. O universo desta investigação é constituído por 809 alunos de todos os cursos. É de salientar que a (UM) faz a abertura dos seus curso quase todos os anos lectivos, mas há cursos que para serem abertos tem de haver um numero significativo de estudantes, para este estudo serão questionados apenas uma amostra dos alunos que estão matriculados no ano lectivo, (2012/2013).

A amostra é importante na condução de qualquer investigação, é impossível incluir todas as pessoas de eventual interesse, por razões práticas e financeiras. A amostra é o número apropriado, e o tipo de indivíduos que fazem parte de um estudo. (Hicks, 2006: 24)

Do total de 890 estudantes foi usado como amostra deste estudo 100 estudantes com idade compreendida entre os 18 e 57 anos, devido á algumas questões tanto do foro económico, o tempo e a quantidade de estudantes disponíveis em cada curso decidimos usar estes 100 para a realização do estudo.

A resposta à pergunta deverá ser a dimensão, os resultados podem apenas ser válidos para a amostra e poder-se-ia obter diferentes resultados se estudasse a totalidade da população. Usualmente considera-se que quando maior for a amostra mais possibilidades têm de ser representativo da população. A dimensão aceitável da amostra varia com o tipo de investigação. (Carmo e Ferreira, 1998: 197).

Estratégias de aplicação, para a recolha e elaboração de dados.

A recolha de dados constitui um recolher ou reunir concretamente informações determinadas junto das pessoas ou das unidades de observação. Por isso que é necessário sublinhar que escolha do instrumento de observação e a recolha dos dados devem inscrever-se no conjunto de objectivos e do dispositivo metodológico da investigação. Quivy e Campenhoudt (1998: 183).

No que diz respeito ao uso do método quantitativo, iremos optar pela técnica de recolha de dados por inquéritos por questionário. Este será aplicado aos estudantes da (UM), onde serão excluídos os alunos do curso de Enfermagem, os dos Estudos ingleses, os do Curso de História e os do Curso dos Estudos Cabo-verdianos e Portugueses. Os dos Curso de Enfermagem serão excluídos desta investigação pois pertencem ao mesmo curso e já possuem algum conhecimento da área em questão o que poderia ter influência nos resultados a serem analisados posteriormente.

Já os alunos dos Cursos de Estudos Ingleses serão excluídos já que o número de estudantes são sete e queremos uma amostra em cada curso de quinze alunos, os dos cursos de História não farão parte desta investigação por não possuírem uma quantidade de alunos que justifique a aplicação dos questionários, têm um aluno no quarto ano do referido curso. Os estudantes do Curso de Estudos Cabo-verdianos e Portugueses também serão excluídos desta investigação devido aos seus horários serem difícil de os contactar porque neste

período encontramos no estágio e fica um pouco complicado para nós que estamos a realizar o trabalho.

Uma vez que o inquérito será aplicado no contexto universitário, pelo que não é necessária a autorização dos pais, já que os estudantes são maiores de idade, mas como efectuada dentro do espaço universitário é necessária a autorização do Magnifico Reitor da (UM) de São Vicente Dr. Albertino Graça, onde nos foi concedido a respectiva permissão para aplicar o respectivo inquérito.

Instrumentos de recolha de dados

Os instrumentos para a colheita dos dados é importante, para se ter maior acesso as informações da população a ser estudada. Isso no sentido de exige ao investigador criar formas para se adaptar há muitas circunstâncias relativamente a população a ser estudada.

É uma etapa fundamental em qualquer trabalho de investigação, para se atingir os objectivos da investigação.

No referido estudo decidiu-se recorrer a utilização do inquérito por questionário, que é o instrumento que na nossa perspectiva se adapta melhor ao estudo a ser desenvolvido.

Defende Quivy e Campenhoudt (1998: 188) que:

O inquérito consiste em colocar um conjunto de inquéritos, geralmente representativo de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer ponto que interesse os investigadores.

O questionário foi constituído mediante a leitura de alguns documentos referentes ao tema e que se adaptam a realidade do público-alvo dessa investigação. A aplicação dos questionários tem como objectivo recolher informações úteis que permitem identificar qual é a percepção dos estudantes sobre o conceito de enfermagem.

Descrição do questionário

O questionário foi estruturado por perguntas fechadas, sendo que existem perguntas de múltiplas escolhas em que tiveram que responder seleccionando uma opção, a que acharem na sua opinião ser a mais correcta. Existe perguntas com as opções de escolha: **Sim; Não; Talvez; e Não Sei**. O questionário é constituído por sete perguntas onde

encontramos perguntas sobre, o desenvolvimento da Enfermagem ao longo dos tempos, questões sobre quais os princípios que se deve ter em conta na profissão de enfermagem, questões sobre em que consiste papel do Enfermeiro, quais as diferenças entre as práticas de Enfermagem de antigamente e os da actualidade, perguntas sobre o desenvolvimento do exercício da Enfermagem em Cabo Verde, questões sobre o impacto do trabalho do profissional de Enfermagem na sociedade e a importância da Enfermagem ser leccionada na Universidade.

Questões Éticas na investigação

Fortin (1999: 116) defende que, a investigação aplicada aos seres humanos pode, por vezes, causar danos aos direitos e liberdade da pessoa. Assim é importante tomar as disposições necessárias para proteger os direitos e a liberdade das pessoas que participam nas investigações. De acordo com os códigos de ética foram desenvolvidos cinco princípios: direito á autodeterminação, á intimidade, á confidencialidade, á protecção contra o desconforto e prejuízo e a um tratamento justo e equitativo, que foram aplicados no presente trabalho.

Qualquer investigação é susceptível de levantar questões de ordem ética e moral, pelo que devem ser preservados e respeitados os direitos dos participantes no estudo, bem com outros princípios e valores na vida do ser humano, por exemplo a sua liberdade, o anonimato em relação a participação em inquéritos e outros documentos de investigação, ou seja os indivíduos tem que serem informados e receberem o devido esclarecimento sobre o estudo em questão, e decidirem se querem ou não participarem do estudo. Para a realização do presente estudo foi solicitada a autorização á Universidade do Mindelo, que após a sua permissão foi aplicada aos alunos da Universidade do Mindelo.

Vamos ter em conta estes princípios para a realização do presente estudo de investigação, seguindo todos os direitos dos inquiridos que irão de seguida serem anunciados.

Fortin, (1999: 116) O Direito a autodeterminação visa a liberdade que os sujeitos têm em participar ou não na investigação. Deste modo, após o convite á participação no estudo, o sujeito tem o direito a participar ou não e de se retirar do estudo sem apresentar qualquer justificativa. De referir que todos os Estudantes decidiram livremente sobre a sua participação neste trabalho de investigação e que nenhum meio foi utilizado para influenciar a sua decisão

Fortin (1999: 116) O Direito a intimidade baseia-se na escolha da informação que os indivíduos decidem partilhar, no nosso trabalho essas informações são simples não interferem e não terão repercussão em relação a intimidade das pessoas envolvidas. Pode-se constatar a existência de uma ligação entre a intimidade e a liberdade da pessoa sobre a extensão da informação a dar. O investigador, por sua vez, deve tentar que o seu estudo seja o menos incomodativo e que a intimidade seja mantida

O estudo em questão vai ser o menos incomodativo possível, desde o primeiro contacto com os participantes como também até a divulgação dos resultados.

O Direito ao anonimato e confidencialidade refere-se a não identificação enquanto participante no estudo, nas suas respostas individuais. Para permitir o anonimato e a confidencialidade o investigador deverá utilizar código durante todo o estudo dos dados, de forma que os resultados devem ser apresentados de tal forma que nenhum dos participantes no estudo possa ser reconhecidos nem pelo investigador, nem pelo leitor do relatório da investigação. (Fortin, 1999: 117)

O Direito à protecção contra desconforto e prejuízo baseia-se nas regras de promoção da pessoa contra inconvenientes susceptíveis de lhes fazerem mal ou de a prejudicarem. Este direito diz respeito ao risco de ordem física, psicológica, legal ou económica que possam advir da realização do estudo. No referido estudo não estão presentes questões deste género que possa por em causa os estudantes participantes neste estudo. (Fortin, 1999: 118)

O Direito a um tratamento justo e equitativo: o sujeito deve ser informado acerca da natureza, fim, e o método para o qual foi solicitado, deve haver um tratamento justo e leal. Também este direito foi assegurado a todos os participantes. (Fortin, 1999: 119)

Tratamento e análise dos dados

A análise de dado é uma etapa determina-te de qualquer investigação, porque é nessa hora que vai-se fazer a análise de todas as informações que foram conseguidas junto da população a ser estudada. Isso leva o investigado a ter grande disponibilidade e clarividência, buscando encaminhar para caminhos que o pode levar a fazer um tratamento mais coerente possível, com os meios que este dispõe.

No estudo que foi realizado depois de colher as informações através do inquérito por questionário, o tratamento e análise dessas informações foram feitas por parte dos

autores da investigação recorrendo ao programa SPSS (*Sistema Package for Social Sciencers*)

O **SPSS** é um software apropriado para a elaboração de análises estatísticas de matrizes de dados. O seu uso permite gerar relatórios tabulados, gráficos e dispersões de distribuições utilizados na realização de análises descritivas e de correlação entre variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

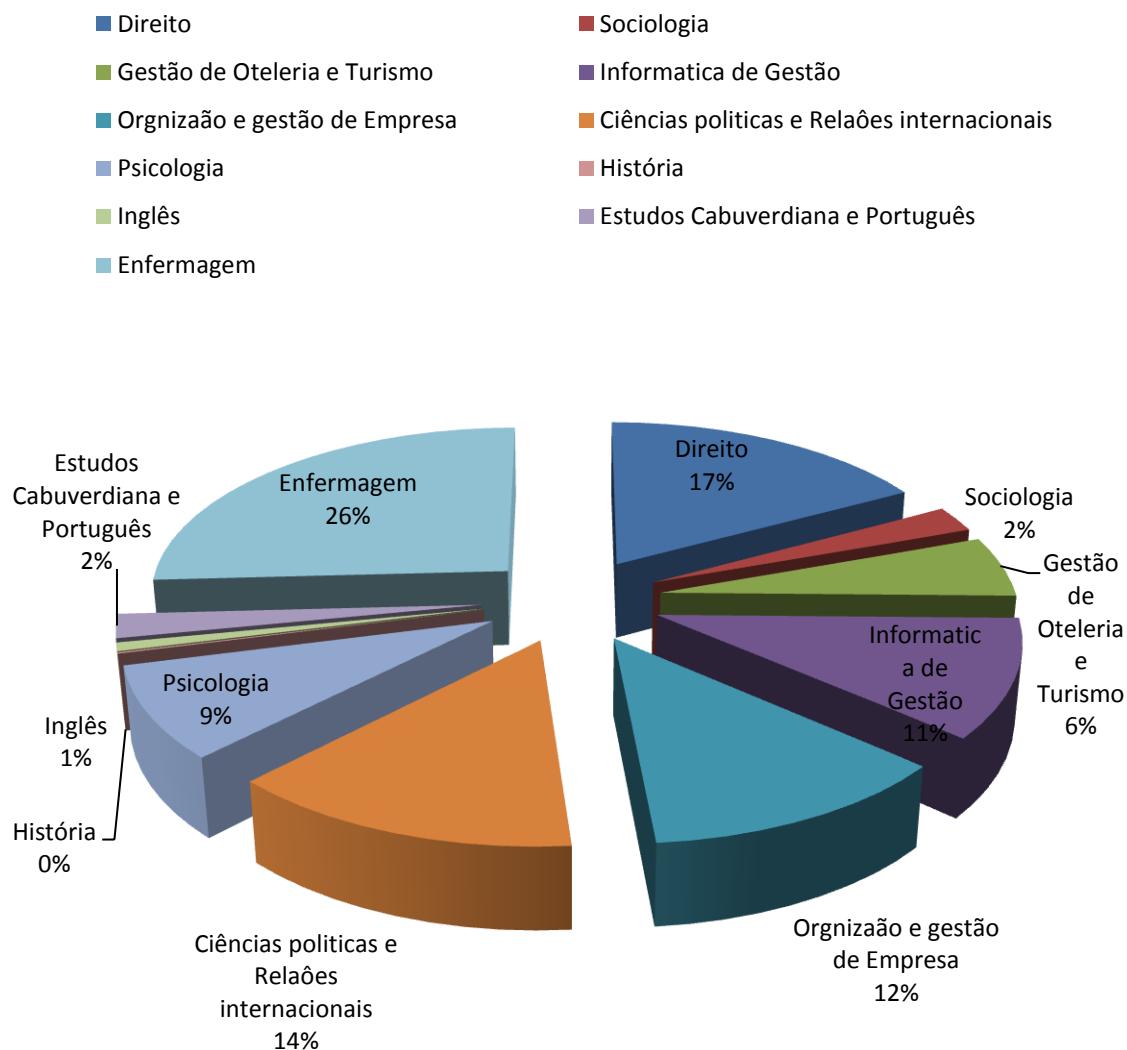
Iremos referir algumas informações sobre o nosso campo empírico, importantes no desenvolvimento do nosso estudo.

A Universidade do Mindelo apresenta uma oferta vasta de cursos, onde se destacam Enfermagem, Direito, Gestão Hoteleira e Turismo, Informática de Gestão, Ciências Políticas e Relações Internacionais, Estudo Ingleses, Organização e Gestão de Empresas, Sociologia, Psicologia, História, Estudos Cabo-Verdianos e Portugueses e Medicina Pré-Universitária.

Depois de se realizar um inquérito é necessário fazer uma discussão dos dados que foram conseguidos através da implementação deste mesmo inquérito por questionário, por isso o passo seguinte da investigação passa para se fazer uma discussão dos dados.

Em busca de apresentar e discutir os resultados, as informações que foram conseguidas junto dos estudantes vão ser apresentados em forma de gráficos que estão devidamente identificados com as respostas das respectivas perguntas. No sentido de deixar transparecer uma melhor e mais fácil interpretação de quem se interessar pelo tema que foi desenvolvido nesse estudo.

Gráfico 1. Ilustra os respectivos cursos que são leccionados na Universidade do Mindelo no ano lectivo 2012/2013

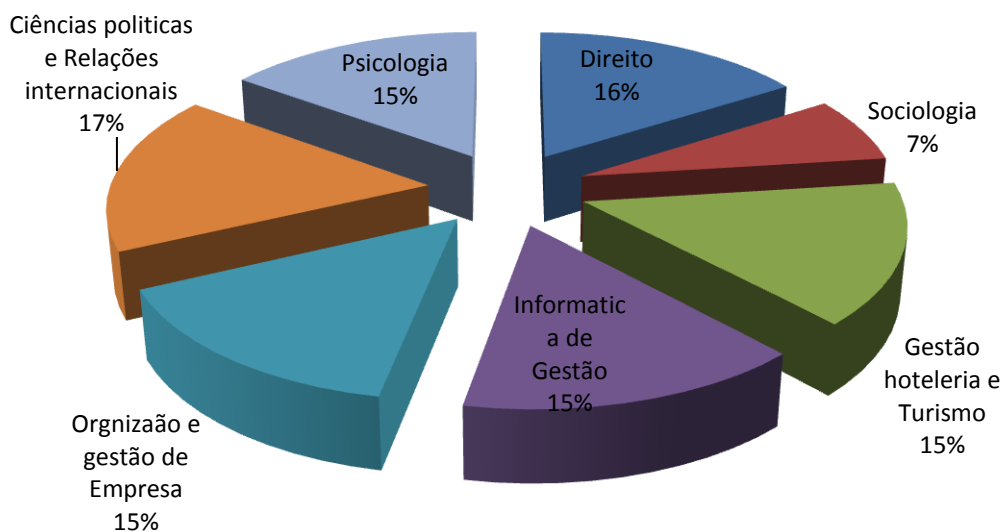


Este gráfico nos mostra detalhadamente os cursos que são leccionados na (UM), e os respectivos cursos que tem maior predominância na universidade, onde podemos ver que os cursos com maior quantidade de estudantes são os curso de enfermagem e direito.

O Curso de Enfermagem tem uma representação de estuantes que ronda os 26% que corresponde a 230 destes discentes, de seguida temos o Curso de Direito onde podemos encontrar por volta de 17% que representam uma quantidade de 152 estudantes, logo com uma representação de 17% que são 122 estudantes do curso de Ciências Políticas e relação Internacionais.

Ainda podemos encontrar os seguintes cursos e com as respectivas percentagens de estudantes, o Curso de Organização e Gestão de Empresas com 12% que representam 109 dos estudantes, o Curso Informática de Gestão com 11% que equivalem a 99 dos estudantes, já o Curso de Psicologia temos uma representação de 9% que são 77 estudantes, com 6% onde temos 51 estudantes cabe ao Curso Gestão Hoteleira e Turismo, os Cursos de Sociologia e também Estudos Cabo-Verdianos e Portugueses ambos tem uma representação que esta nos 2% de estudantes os Curso de Sociologia são 22 estudantes e o estudo Cabo-Verdianos e Portugueses temos 20 estudantes, Estudos Inglêse temos 1% dos estudantes que representa 7 estudantes e por ultimo temos o curso de historia com 0% que representa 1 estudante. No total temos na (UM), 890 estudantes em representação de todos os cursos.

Gráfico 2: Caracterização Demográfica da População que fez parte do estudo

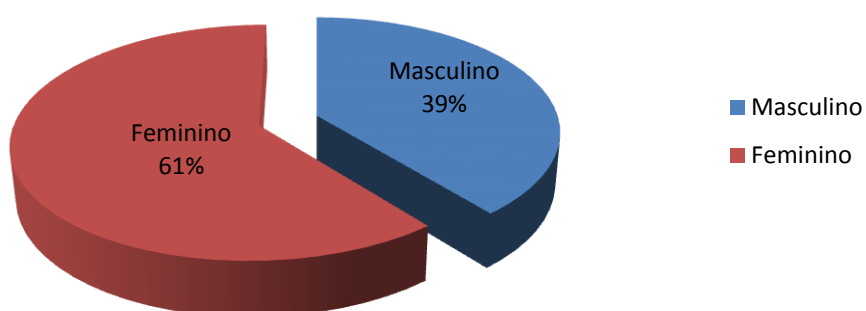


No referido gráfico temos demonstrado, os cursos que fizeram parte do nosso estudo, onde temos os seguintes resultados, com a maioria dos estudantes são do Curso de Ciências Políticas e Relações Internacionais, com 17% dos inquiridos que representam 17 estudantes, depois temos os estudantes do curso do direito com 16% dos inquiridos que são 16 estudantes, de seguida temos os Cursos de Psicologia, Organização e Gestão de Empresas, o Curso Gestão Hoteleira e Turismo e também o Curso de Informática de Gestão todos com 15% dos inquiridos que com correspondem a 15 estudantes

respectivamente. No total temos 100% dos inquiridos que são 100 estudantes que constam do nosso estudo.

Gráfico 3

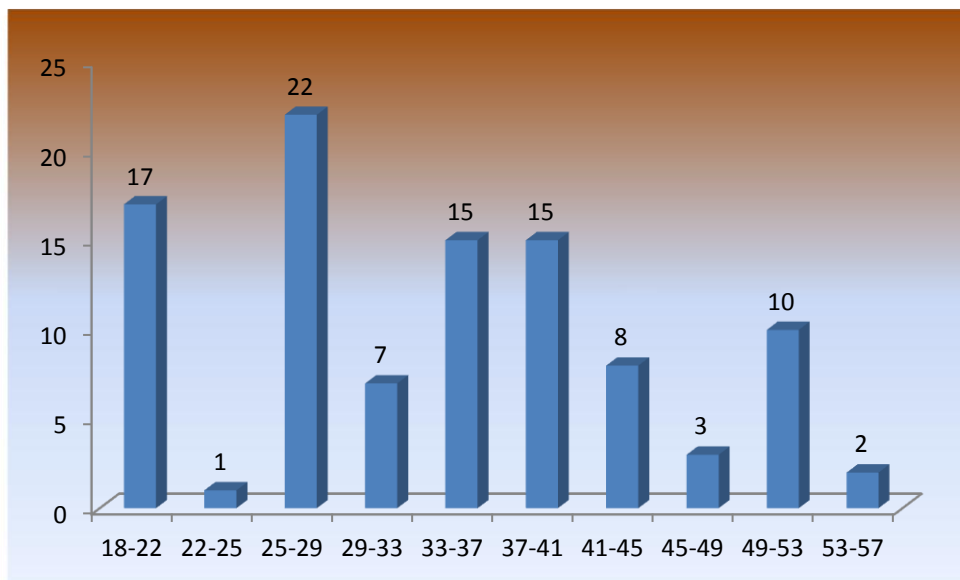
Colocação dos dados de acordo com o sexo dos estudantes inquiridos



Aqui temos a disposição dos dados de acordo com o sexo dos estudantes, tivemos uma maior adesão de estudantes do sexo feminino, onde dos 100% dos estudantes 61% que representam 61 discentes são femininos, e os restantes 39% que são 39 estudantes são do sexo masculino.

Gráfico 4

Disposição dos dados de acordo com a idade



Temos uma representação no que diz respeito, as idades dos inquiridos, já que temos a participação de uma quantidade variável de inquiridos com idades diferentes, decidimos estabelecer umas variáveis que estão assinalados no gráfico, as idades dos estudantes que participaram no estudo situa entre os 18 aos 57 anos.

Dos estudantes com idade correspondente dos 18 a 22 anos, dos 100% temos uma quantidade de 17% que correspondem a 17 estudantes desta idade. Quanto aos estudantes com idade entre 22 a 25 anos dos 100% dos inquiridos temos uma pequena representação de 1% que equivale a 1 estudante destas idades.

Dos estudantes com idade correspondida entre 25 a 29 anos, dos 100% dos inquiridos temos uma quantidade de 22% dos estudantes que caracterizam 22 inquiridos destes anos. Temos os estudantes com idade entre os 29 a 33 anos, dos 100% dos inquiridos, consta 7% que correspondem a 7 dos discentes com estas idades. Encontramos os estudantes com idade que vai de 33 a 37 anos, dos 100% dos inquiridos, temos 15% que são 15 estudantes.

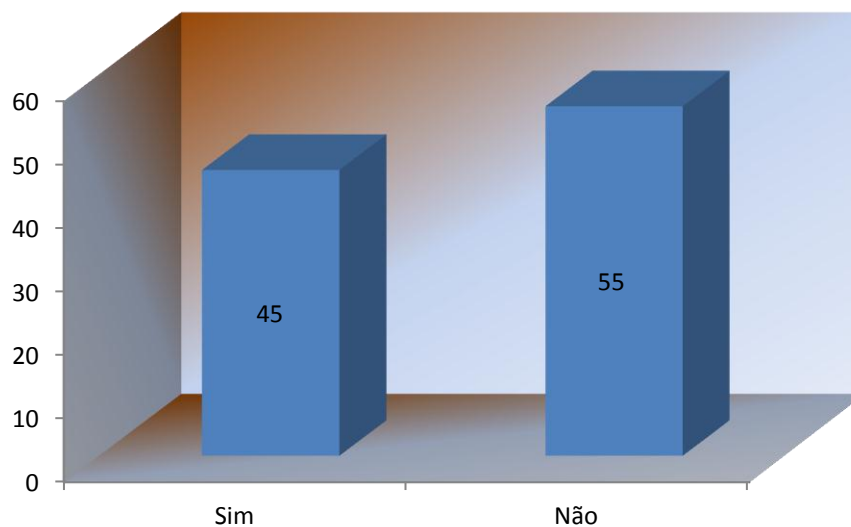
De seguida temos os estudantes com idade que varia entre 37 a 41 anos, dos 100% dos inquiridos, costa 15% destes inquiridos que representam 15 estudantes. Já os estudantes com idade compreendida entre 41- 45 anos, dos 100% dos inquiridos, têm 8% que são 8 estudantes. A idade neste estudo é uma variável constante de seguida temos

estudantes com idade entre os 45-49 ano, dos 100%, encontramos 3% dos inquiridos que representa 3 estudantes.

Nos estudantes cujo a idade ronda os 49- 53 anos, dos 100% dos inquiridos costa 10% destes que são 10 estudantes. Para terminar a avaliação destas variáveis encontramos os estudantes com idade entendida entre os 53 anos e os 57, dos 100% dos inquiridos têm uma representação de 2%, que é equivale a 2 estudantes. Isso nos leva a totalidade desta percentagem dos variáveis em relação as idades em torno dos estudantes que fizeram parte do referido estudo.

Gráfico 5

Ordenamento dos dados de acordo com a existência de algum familiar ou amigo exercendo a profissão de Enfermagem



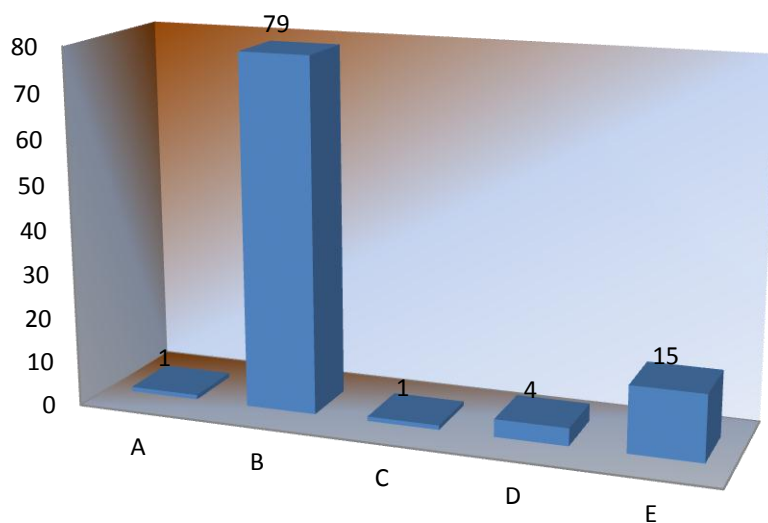
Neste gráfico temos disponibilizados algumas informações, sobre os inquiridos envolvidos no estudo, optamos por inserir esta questão, porque a mesma pergunta pode ter influência directa nas respostas dos inquiridos posteriormente.

Onde tivemos os seguintes resultados, nos 100% dos inquiridos, 45% que corresponde as 45 pessoas responderam que, tem algum familiar ou amigo exercendo a profissão de enfermagem, dos 100% dos inquiridos 55% que equivalem a 55 destes

discentes, disseram que não tem nem amigo, nem familiar que exerce a profissão de enfermagem.

Gráfico 6

Colocação dos dados de acordo ao conceito da Profissão de Enfermagem



A – Ciência que só pode ser desempenhada pelas mulheres porque essas são mais sentimentais.

B – Ciência que cuida do homem no seu todo, tanto no componente físico, como psicológico, cuidando no tratamento da doença e na promoção da saúde.

C – Ciência que não necessita de interligação com outras ciências. É independente.

D – Ciência que cuida da pessoa apenas com o estado de saúde alterado.

E – Enfermeiro é aquele que administra injeções, faz curativos e outros procedimentos

Podemos dizer que todos os estudantes que foram sujeitos a esta questão responderam, dos 100% dos inquiridos obtivemos as seguintes respostas, 1% respondeu a alínea A, desta pergunta, 79% tiveram uma resposta diferente já responderam a alínea B, na alínea C tivemos 1% das respostas, tivemos a alínea D com 4% das respostas, e para terminar em relação a esta questão temos a alínea E com 15% da resposta dos inquiridos.

O que se pode constatar, pela definição dos seguintes autores em comparação com as respostas dos estudantes, podemos dizer que os universitários têm boa percepção sobre o

conceito de enfermagem. Mesmo em relação a outras definições que se encontram referidos no trabalho vão de encontro as respostas dos estudantes.

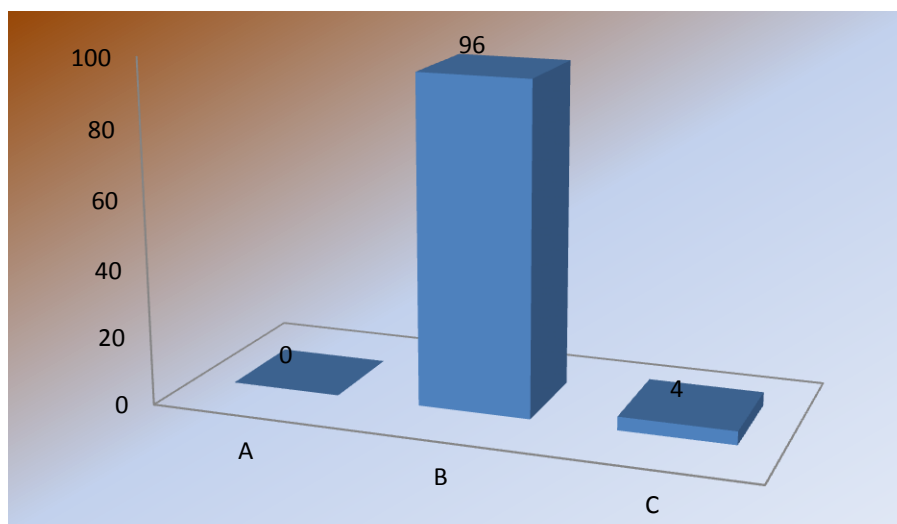
Defende Doengers e Moorhouse (2010: 1) que:

A enfermagem é simultaneamente uma ciência e uma arte que envolve as preocupações físicas, psicológicas, sociológicas, culturais e espirituais do indivíduo. A ciência da enfermagem baseia-se em amplo quadro teórico, enquanto a sua arte depende em grande parte das capacidades e perícias de cada enfermeiro.

É de se lembrara que era esse um dos objectivos do nosso trabalho, o mesmo foi concretizado, tendo no corpo do trabalho várias definições distintas sobre o conceito de enfermagem.

Gráfico 7

Arrumação dos dados de acordo com, o que enfermeiro deve ter em conta na sua prática



A- Não deve ter nada em conta.

B- Valores, princípios e atitudes na orientação da profissão.

C- As ordens dos Médicos.

Nesta questão, tivemos maior prevalência da resposta da alínea b, com o total de 94% dos inquiridos, na alínea c tivemos um número de resposta dos inquiridos que se situa nos 4%, no que toca a alínea a ninguém escolheu essa opção.

Perante esta questão, tivemos quase unanimidade em relação a resposta por parte dos estudantes, que dão importância aos valores e os princípios éticos no exercício da profissão.

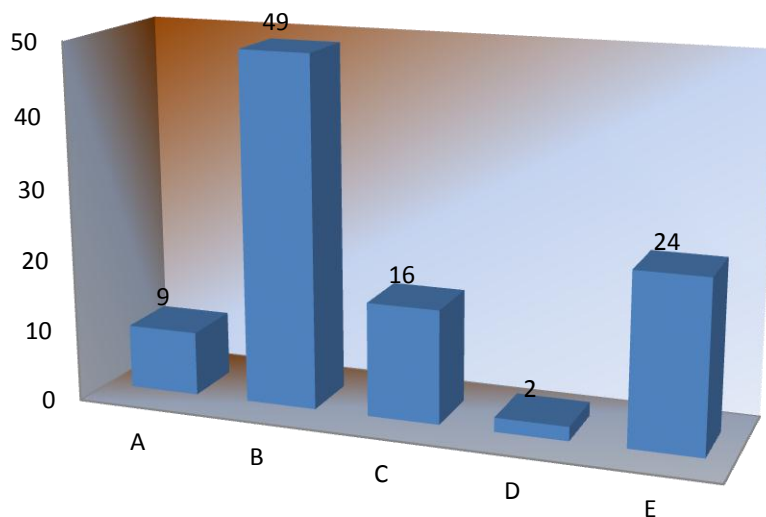
Defende Potter e Perry (2006: 57) que:

O código de ética é um conjunto de princípios éticos, geralmente aceites por todos os membros de uma profissão. O código de ética, de uma profissão, identifica as expectativas do grupo e os padrões comportamentais. Os códigos servem de directivas, que ajudarão os enfermeiros, e outros grupos profissionais. O código de enfermagem apresenta ideais de conduta e serve de fundamento da prática dos enfermeiros.

As respostas dos estuantes vão de encontro a definição, de autores que defendem seus princípios e valores, para a prática de qualquer profissão.

Gráfico 8

Disposição dos dados de acordo com o papel do Enfermeiro



- A- Salvar vidas e prestar cuidados.
- B- Promoção da saúde, prevenção da doença, o tratamento e a reinserções social.
- C- Demonstrar conforto, amizade, carinho e respeito pelo doente, escutando-o quando tem uma dor física ou psicológica.
- D- É aquele que exerce as suas tarefas, não levando em conta as opiniões e o bem-estar do paciente.

E- Maioritariamente, auxiliar o Médico ou outro profissional de saúde, nas suas tarefas ou pedidos.

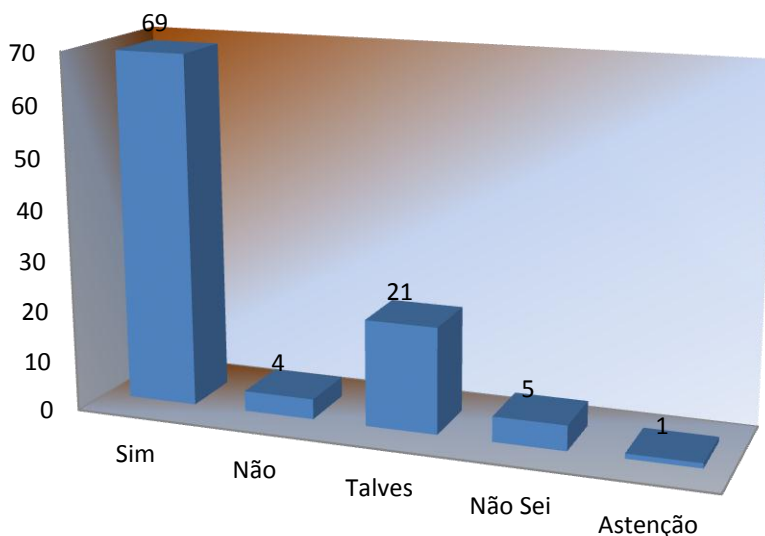
O que se pode dizer em relação a esta questão, é o seguinte, de acordo com os inquiridos e suas opiniões, tivemos estes resultados, 9% dos discentes responderam a alinha A, a alinha b notamos uma maior afluência com cerca de 49% dos inquiridos, na opção c tivemos 16% de resposta nessa alínea por parte dos inquiridos, de seguida temos a alínea d com 2% dos inquiridos e para terminar os resultados desta pergunta temos a alínea e com 24% dos inquiridos, o total de todos os inquiridos dá um valor de 100%.

Defende Keene, Perry e Potter (2005: 3) que:

A prática dos profissionais de enfermagem abrange quatro áreas: promoção da saúde, manutenção da saúde, recuperação da saúde e cuidados aos doentes em fase terminal e às suas famílias. A promoção da saúde centra-se em ajudar as pessoas a manter o seu bem-estar e aumentar a sua saúde. A manutenção da saúde ajuda os cientes a manter o seu estado estável e a maximizar as suas capacidades. A recuperação da saúde visa a ajuda aos clientes na obtenção do bem-estar após a doença, acidente ou cirurgia. O cuidar dos doentes terminais visa apoiar e confortar os clientes e suas famílias, em casa, nos hospitais, em contextos de cuidados continuados ou hospícios especialmente vocacionados para este fim.

Gráfico 9

Disposição dos dados de acordo com a opinião dos inquiridos em relação a evolução da prática de cuidados de Enfermagem, desde antigamente até à actualidade



Com esta questão queríamos ficar a saber, se os estudantes acreditavam se a enfermagem teve um desenvolvimento destes os primórdios, as conclusões que chegamos que muito dos estudantes reponderam com cerca de 69%, que sim que a enfermagem desenvolveu com o tempo, já 4% dos inquiridos responderam que não, segundo os mesmos a enfermagem ficou estático não evoluiu, 21% destes inquiridos responderam que talvez ou seja houve um sentimento de duvida em relação a evolução desta ciência, os restantes tiveram as seguintes resposta 5% responderam que não sabiam se houve evolução e tivemos 1 abstenção.

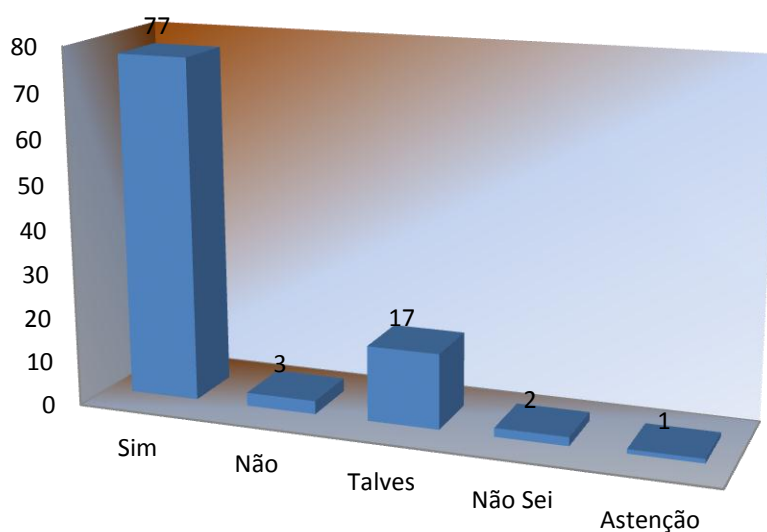
A enfermagem teve uma evolução, durante a sua história, modificando suas práticas com os desafios exigidos, a maioria dos estudantes estão convictos dessa evolução.

Defende Tomey e Alligood (2004: 5) que:

A enfermagem passou de vocação para profissão. Incluiu sucessivas eras de busca de um corpo de conhecimento substancial sob o qual se baseasse a prática da enfermagem. A era curricular, que enfatizou a selecção do curso e conteúdo dos programas de enfermagem, deu lugar à era da investigação e no objectivo de desenvolver novos conhecimentos.

Gráfico 10

Disposição dos dados de acordo com o desenvolvimento do exercício de Enfermagem em Cabo Verde

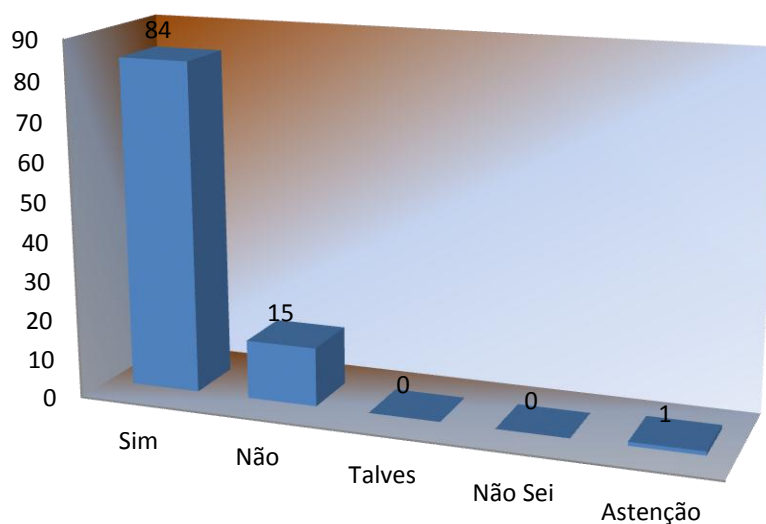


Quando do desenvolvimento de enfermagem em Cabo Verde, através desta pergunta obtivemos os seguintes resultados. A maioria dos inquiridos acreditam que houve

um desenvolvimento da enfermagem em Cabo verde como esta representado no gráfico acima em que dos 100% dos inquiridos, cerca de 77% responderam que sim, que realmente tivemos uma evolução na pratica da enfermagem em Cabo Verde, somente 3% responderam que não houve evolução da pratica da enfermagem, ficando com 17% dos inquiridos que responderam que talvez houve evolução notando assim um certo sentimento de duvida entre os inquiridos, para terminar com esta ilustrado no gráfico 2% responderam que não sabem se houve evolução na pratica da enfermagem e 1% não quiseram responder.

Gráfico 11

Disposição dos dados de acordo com o impacto da Enfermagem na sociedade

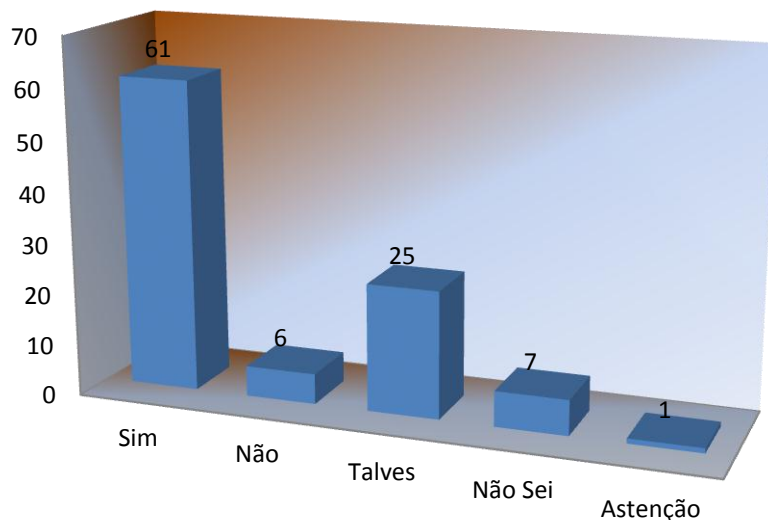


O homem é um ser que está habituado a viver em sociedade, tendo a enfermagem um vários ramos de actuação com, por exemplo, enfermagem comunitária. O objectivo desta questão era saber se os estudantes achassem, que a enfermagem tem um impacto no meio social.

Por conseguinte obtivemos os seguintes resultados; dos 100% dos inquiridos, 84% que equivalem a 84 dos estudantes acham que a enfermagem tem um importante impacto no contexto social. Dos 100% dos inquiridos 15% que correspondem a 15 estudantes responderam que não, a enfermagem não tem impacto perante a sociedade e dos 100% dos inquiridos 1% que representa 1 estudante decidiu não responder a está pergunta

Gráfico 12

Disposição dos dados de acordo com a cientificidade da Enfermagem leccionada nas Universidades



Este gráfico tem uma grande importância, já que ajuda-nos a fazer uma avaliação muito pertinente, porque anteriormente a enfermagem era um curso que se leccionava só nos Hospitais em Cabo Verde mas propriamente nos Hospital Centra da Cidade da Praia Agostinho Neto e o Hospital Central de São Vicente Hospital Baptista De Sousa, mas com o passar dos tempos viraram-se para as Universidades. Como estamos a nos formar na Universidade por isso esta pergunta faz muito sentido para nós estudantes de enfermagem.

Conseguimos extrair os seguintes resultados desta questão; dos 100%, 61% que correspondem a 61 dos estudantes responderam sim, acreditam que o facto da enfermagem ser leccionado nas Universidades lhe atribui um carácter de maior cientificidade, já dos 100% dos inquiridos, 25% que equivalem a 25 estudantes responderam talvez, para continuar a nossa interpretação, dos 100% dos inquiridos, 7% que correspondem a 7 estudantes responderam que não sabem se a atribuição de maior cientificidade a enfermagem por este ser leccionado nas Universidades.

Como está demonstrado no gráfico, dos 100% dos inquiridos, 6% que equivalem a 6 estudantes acreditam que não, a enfermagem ao ser leccionado nas Universidades não lhe confere maior cientificidade e para terminar, dos 100% dos inquiridos, 1% que correspondem a 1 estudante decidiu não responder a esta pergunta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES

Em qualquer trabalho de investigação deste gabarito, a última finalidade é a de estabelecer uma série de conclusões que deverão dar respostas aos objectivos definidos, deixando estabelecidas as bases para, a partir do término desta investigação, elas possam contribuir para uma nova investigação que permita o alargamento de novos conhecimentos.

Portanto, o caminho da investigação é um percurso sempre inacabado, visto que o conhecimento não se torna escasso pelo facto de explorarmos, muito pelo contrário, quando mais utilizado for, mais existirá. Quanto somos sujeitos a realizar trabalhos a este nível, que é de uma exigência diferente dos demais já realizados, temos que mobilizar todos os nossos esforços e capacidades, fintando dificuldades para se ter sucesso com a investigação em curso.

O nosso tema nos permitiu trabalhar com um grupo de pessoas, que devido às suas características aumenta ainda mais as nossas responsabilidades e os desafios para o desenvolvimento do tema de estudo. Nota-se que estes estudantes têm acesso às novas tecnologias, encontram-se num mundo rodeados de diferentes formas de acesso há diversas formas e tipos de informações permitindo a estes ter maior suporte na aprendizagem.

A nosso ver todos os objectivos propostos para o desenvolvimento do trabalho foram cumpridos, no sentido de se dar resposta a uma inquietação inicialmente colocada nesta investigação: **Qual é o conhecimento dos Universitários da Universidade do Mindelo sobre o Conceito de Enfermagem?**

Recorrendo tanto à fundamentação teórica, como também a parte prática que foi a realização do inquérito por questionário aplicado aos universitários, deu-nos um maior espaço de manobra para se fazer uma melhor análise da investigação em curso.

De acordo com os dados obtidos na parte prática, leva-nos a fazer a seguinte leitura das hipóteses colocadas no corpo do trabalho.

Confirmou-se a hipótese levantada na alínea b), os estudantes da (UM) dispõem de um bom conhecimento em relação ao conceito de enfermagem. Os instrumentos de investigação que foram utilizados permitiram-nos reunir informações, que nos levam a confirmar a mesma hipótese em partes, já que quando se fala do profissional de enfermagem podemos constatar algumas dúvidas ou alguma falta de informação, quanto ao papel desempenhado pelo mesmo, dispõe de uma noção restrito em relação ao papel deste profissional.

Como a análise dos dados, podemos ainda acrescentar que a hipótese da alínea a) em que diz que os universitários não sabem qual o conceito de enfermagem e o real papel do enfermeiro, temos ainda uma certa quantidade de estudantes que não estão bem informados sobre o tema em questão, talvez necessitavam de uma melhor explicação sobre o assunto.

Já na hipótese da alínea c) que refere se os estudantes da (UM) acreditam se a enfermagem teve um desenvolvimento pode-se constatar que muitos acreditam que sim, mas entre uns e outros reina ainda um sentimento de dúvida em relação a essa pergunta, mesmo quando se fala do desenvolvimento da enfermagem em Cabo Verde.

Depois de se levar em conta todas estas situações, podemos concluir que, os estudantes da (UM) dispõem bom conhecimento em relação ao conceito de enfermagem, quanto ao papel do profissional de enfermagem denotamos alguma falta de conhecimento em relação ao papel deste profissional.

Dificuldades e Limitações do Estudo

As dificuldades e limitações foram encaradas sempre como, um desafio a ser ultrapassado para o desenvolvimento do nosso tema. Trabalhar com os estudantes universitários, apesar de ser muitas vezes uma vantagem apresentou-se também como uma dificuldade já que devido aos seus horários das aulas ser um pouco diferente.

Alguns professores apresentaram alguma resistência em disponibilizar, algum tempo das suas aulas para a aplicação do questionário.

No desenvolvimento do trabalho, a questão do limite de páginas condiciona assim o desenvolvimento mais amplo do tema. Quanto a orientação tivemos alguns contra tempos, porque tivemos mudanças de orientadores e cada um com suas ideologias, isso comportou inicialmente como uma dificuldade, o mais importante é que foram ultrapassadas.

Sugestões e Propostas

Com a realização deste estudo, o investigador dispõe de algumas informações que lhe permite propor algumas sugestões e propostas tais como:

- ❖ Como sabemos o primeiro simpósio de enfermagem realizado em Cabo Verde, aconteceu na (UM) por isso achamos oportuno apostar em mais iniciativas deste género para permitir uma maior transmissão de informações.
- ❖ Criar círculos de debates entre os estudantes, como forma de apresentação, e transmissão de informações em relação ao curso, e ainda aquisição de conhecimentos em relação a outros cursos.
- ❖ Disponibilizar palestras aos estudantes, no sentido de os informar sobre os conteúdos dos cursos a serem leccionados na Universidade.
- ❖ Envolver os estudantes em aspectos importantes do contexto social, mostrando a importância dos cursos leccionados na Universidade para o meio social.

Com estas propostas, pretendemos não só dar visibilidade a Enfermagem, como também o papel do enfermeiro, estabelecer uma maior ligação entre os estudantes dos diversos cursos, como também a importância que estes têm para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABREU, Wilson Correia (2011). “Disciplina de Enfermagem. In Wilson Abreu Transições Contextos Multiculturais”. 2º Edição. (23-31)
- Artigo Pensar Enfermagem. Volume7, 2º Semestre, 2003. Unidade de investigação e desenvolvimento.
- BERMAN, Audrey, et al (2008). “Fundamentos de Enfermaria Conceptos, proceso e prácticas”. Volume I, 8ª edição, Editora Pearson Educacion.
- BOFF, Leonardo (1999) Saber Cuidar. “Ética Humana Compaixão Pela Terra”. 7ª edição, Petrópolis, Editora Vozes.
- Capitulo 1, Aplicação do Processo de Enfermagem – promoção do cuidado colaborativo. 5º Edição.
- CARVALHO, Amâncio e CARVALHO, Graça (2006). “Educação para a saúde, Conceitos, Práticas e necessidades de formação”. Lisboa, Lusociência.
- CARMO, Hermano e FERREIRA, Manuela (1998). “ Metodologia da Investigação – Guia Para Auto Aprendizagem”. Lisboa, Editora Universidade Aberta.
- CARVALHO, Maria (1996). “A Enfermagem e o Humanismo”. Lusociência
- Código Deontológico do Enfermeiros: anotações e comentários, (2000-2003). Lisboa, Editora Grafinter.
- COLLIRÉE, Marie (1999). “Promover a Vida – Prática das Mulheres de Virtude aos Cuidados de Enfermagem”. 5º Edição, Lisboa, editora Lidel
- COLLIÉRE, Marie Françoise (2001). “Cuidar... A primeira arte da vida”. 2º Edição, Lisboa, Editora Lusociência
- DOENGERS, Marilynn e MOORHOUSE, Mary (2010). “ Aplicação do Processo de Enfermagem e do Diagnóstico de Enfermagem – Um Texto Interactivo para o Raciocínio Diagnóstico”. 5ª edição, Lisboa, Editora Lusociência.

- ELKIN, Martha, PORRY, Anne e POTTER, Patrícia (2005). “Intervenções de Enfermagem e Procedimentos Clínicos”. 2ª edição, Lisboa, Editora Lusociência.
- FONSECA, Maria José. “Supervisão em Ensaios Clínicos de Enfermagem perspectiva do doente”.
- FORTIN, Marie (1999). “O processo da Concepção à Realização”. Lisboa, Editora Lusociência.

- FORTIN, Marie Fabienne (2009). “Fundamentos e etapas do processo de investigação”. Lisboa, Lusociência.
- GEOVANIRI, Telma, MOREIA, Almeida, et Soraia (1995). “História da Enfermagem – versões e interpretações”
- GOMES DA SILVA, M. Manuela (2004). “ Vivências de sofrimentos psíquicos e prazer do trabalhador - Enfermeiro aquando de tarefa primária: o cuidar nos centros de saúde”. Porto
- GOMES, Germana (2010). ”História de enfermagem em Cabo Verde”. Mindelo, Editora Gráfica do Mindelo.
- HESBEEN, Walter (2001) . “Qualidade em Enfermagem – Pensamento e Acção na Prestação do Cuidar”, Lisboa, Editora Lusociência.
- HICKS, Carolyn (2006). “Métodos de Investigação para Terapeutas Clínicas – Concepção e Projectos de Aplicação e Análise”. 3ª edição, Lisboa, editora Lusociência.
- HONORÉ, Bernard (2002). “A Saúde em Projecto”. Lisboa, editora Lusociência.
- LAKATOS, Eva e MARCONI, Marina (1992). “Metodologia Científica e Ciência e Conhecimentos Científicos”. 2ª Edição, São Paulo, Editora Atlas.
- NAN, Kemp e RECHARDSON, Eileen (1995). “Garantia da Qualidade no Exercício da Profissão”. Lisboa, Artes Gráficas.
- NEEB, Kathy (1997). “Fundamentos de Enfermagem de Saúde Mental”, Portugal, Editora Lusociência.
- Ordem dos enfermeiros, “Divulgar Competências de Enfermeiros em Cuidados gerais Conselho de Enfermagem”. Outubro de 2003,
- PORRY, Anne e POTTER, Patrícia (2006). “Fundamentos de Enfermagem – Conceitos e Procedimentos”, 5ª edição, Lisboa, Lusociência,
- QUIVY, Raymod e CAMPENHOUDT, Lucvan (1998). “Manual de investigação em ciências sociais”. 2ª Edição, Rua Almeida e Sousa, Gradiva.
- Regulamento do exercício do Enfermeiro (1996). Artigo 4º
- RIBEIRO, Lisete Fradique. “Cuidar e Tratar, Formação em Enfermagem e Desenvolvimento Sócio Moral”.
- SEQUEIRA, José (2000). “Desenvolvimento Pessoal”. 3ª Edição, Rua Abade Faria, Editora Monitor.

- SOTANHAPE, LANCASTER (2000). "Enfermagem Comunitária". 4ª Edição, Lisboa, Editora Lusociência.
- STREUBERT, Helen e CARPENTER, Dona (2002). "Investigação qualitativa em enfermagem, Avançando o imperativo Humanista". Lisboa, Lusociência.
- Trevizan, M.A. Mendes, I,AC; Nogueira M.A. "Definições teórica e operacional do conceito de papel". Revista Gaucha de enfermagem, Porto Alegre; v.8 n-1, p.94-110,1987
- TOMEY, Ann e ALLIGOOD, Martha (2004). "Teóricas de Enfermagem e a sua Obra Modelos e Teóricas de Enfermagem". 5ª edição, Lisboa, editora Lusociência.
- WATON, Jean (2002). "Ciência Humana e Cuidar uma teoria de Enfermagem". Editora Lusociência.
- WOTSON, Jean (2002). "Enfermagem pós – moderna a Futura um novo paradigma da enfermagem". Lisboa, Lusociência.

ÍNDICE DE ANEXOS

1. Autorização do Magnífico Reitor da Universidade do Mindelo para a realização do estudo.....62
2. Lista dos Estudantes matriculados no ano lectivo 2012/13.....63
3. O inquérito por questionário aplicado aos estudantes.....64

ANEXOS

Autorização do Magnífico Reitor da Universidade do Mindelo para a realização do estudo

Exmo. Senhor Magnífico Reitor da Universidade do Mindelo,
Prof. Dr. Albertino Graça

Nós, Helder Cruz e Valdir Sousa, estudantes do 4º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem, vimos por este meio solicitar ao Magnífico Reitor da Universidade do Mindelo autorização para a realização de um inquérito aos estudantes desta instituição com a excepção dos alunos do curso de Enfermagem.

Este inquérito faz parte do trabalho de pesquisa e investigação que estamos a desenvolver para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é **“As percepções dos universitários da Universidade do Mindelo sobre o que é a Enfermagem”**, tendo como objectivo de conhecer o nível de conhecimento dos estudantes sobre o que é a Enfermagem e as suas percepções sobre as funções dos Enfermeiros.

Sendo autorizado, o referido inquérito deverá ser aplicado nesta semana, entre 25 e 28 de Junho, devido à aproximação do período de férias.

Como metodologia de aplicação, sugerimos solicitar aos Docentes que entreguem aos estudantes os inquéritos para responderem no final das aulas. Em seguida iremos recolher os inquéritos.

Esta pesquisa está a ser orientada pelo docente Luís Roque.

Em anexo a este pedido, colocamos um exemplar do inquérito, para que vossa excelência tome conhecimento das questões que pretendemos colocar.


Contando com a autorização desta instituição, estamos à disposição de vossa excelência para qualquer esclarecimento.

Mindelo, 24 de Junho de 2013


O Docente Orientador



Luís Roque



Helder Cruz



Valdir Sousa

Auxílio o
Inquérito, mas
As aulas estão sob
A responsabilidade do
Docente,
24.10.13

2. Lista dos Estudantes matriculados no ano lectivo 2012/13

M2012	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	5º Ano	CL	
Informática de Gestão	31	25	24	18	1		99
Gestão Hoteleira e Turismo	0	10	1	40			51
Organização e Gestão de Empresas	24	26	21	36			109
Psicologia	35	19	1	21	1		77
Sociologia	0	16	0	6			22
História	0	0	0	1			1
Ciência Política e Relações Internacionais	46	43	33	0			122
Estudos Ingleses	0	0	0	7			7
Estudos Cabo-verdianos e Portugueses	0	0	18	2			20
Enfermagem	63	51	39	63		14	230
Direito	50	27	33	22	20		152
Total	249	219	170	216	22	14	890

Hoje 29-08-2013

3. O inquérito por questionário aplicado aos estudantes

Finalidade do questionário – Este inquérito, faz parte do trabalho de pesquisa e investigação que estamos a desenvolver para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso, cujo tema é “**Os conhecimentos dos universitários da Universidade do Mindelo sobre o conceito de Enfermagem**”, com o objectivo de conhecer as percepções dos universitários sobre a função dos Enfermeiros.

A sua ajuda é indispensável, para a relação do projecto em causa, pelo que solicitamos a sua colaboração no preenchimento do questionário. Garantimos a confidencialidade e anonimato das informações.

DADOS PESSOAIS

Masc. Fem. Idade _____ Curso: _____

Tens algum(a) familiar/amigo(a) que exerce a profissão de Enfermagem?

SIM NÃO

RESPONDA SELECIONANDO APENAS UMA OPÇÃO, A QUE LHE PARECER MAIS CORRECTA NA SUA OPINIÃO.

1 – Sabendo que a Enfermagem vem ao longo dos tempos se desenvolvendo, na sua opinião qual o conceito mais harmonizado da profissão/profissional de enfermagem?

A - Ciência que só pode ser desempenhada pelas mulheres porque essas são mais sentimentais.

B - Ciência que cuida do homem no seu todo, tanto no componente físico, como psicológico, cuidando no tratamento de doenças e na promoção da saúde.

C - Ciência que não necessita de interligação com outras ciências. É independente.

D - Ciência que cuida da pessoa apenas com um estado de saúde alterado.

E - Enfermeiro é aquele que administra injeções, faz curativos e outros procedimentos.

2 - A profissão de Enfermagem deve ter em conta:

A - Não deve ter nada em conta.

B- Valores, princípios e atitudes na orientação da profissão.

C - As ordens do médico.

3 – Em que consiste o papel do enfermeiro?

A - Salvar vidas e prestar cuidados.

B – Promoção da saúde, prevenção da doença, o tratamento, a reabilitação e a reinserção social.

C - Demonstrar conforto, amizade, carinho e respeito pelo doente, escutando-o quando tem uma dor física ou psicológica.

D - É aquele que executa as suas tarefas, não levando em conta as opiniões e o bem-estar do paciente.

E – Maioritariamente, auxiliar o médico ou outro profissional de saúde, nas suas tarefas ou pedidos.

4 – Na sua opinião, existe uma melhoria em relação à prática de cuidados de Enfermagem, desde antigamente até à actualidade?

A - Sim B - Não C – Talvez D - Não sei

5 - Acha que houve desenvolvimento do exercício da enfermagem em Cabo Verde?

A - Sim B - Não C – Talvez D - Não sei

6- Na sua opinião o profissional de Enfermagem tem um impacto importante na sociedade?

A - Sim B - Não C – Talvez D - Não sei

7- Considera que o facto de a enfermagem ser leccionada nas universidades, lhe dá um carácter de maior cientificidade?

A - Sim B - Não C – Talvez D - Não sei

Reconhecidamente agradecemos a sua colaboração

Helder Cruz

Valdir Sousa